

HISTÓRIA DO BRASIL

Brasil República – Parte I



SUMÁRIO

Brasil República – Parte I	4
1. A Organização Política e Econômica do Estado Republicano	5
1.1. A República das Espadas.....	5
1.2. A República Velha (República Oligárquica).....	7
1.3. Política dos Governadores	8
1.4. Coronelismo	8
1.5. Convênio de Taubaté (1906).....	10
2. A Primeira Guerra Mundial e seus Efeitos no Brasil	11
2.1. Antecedentes da Primeira Guerra Mundial	12
2.2. Fases da Primeira Guerra Mundial	15
2.3. Consequências da Primeira Guerra Mundial	19
2.4. Efeitos da Primeira Guerra Mundial no Brasil.....	20
3. A Revolução de 1930.....	23
3.1. Movimento Operário.....	23
3.2. Tenentismo.....	24
3.3. Crise de 1929.....	29
3.4. O Processo Revolucionário de 1930	32
4. O Período Vargas	33
4.1. Governo Provisório (1930-1934)	33
4.2. Governo Constitucional (1934-1937).....	35
4.3. Estado Novo	38
5. A Segunda Guerra Mundial e os seus Efeitos no Brasil.....	42
5.1. As Vitórias do Eixo (1939-1941).....	43
5.2. O Equilíbrio das Forças (1941-1943).....	46
5.3. A Vitória dos Aliados (1943-1945)	46
5.4. Efeitos da Segunda Guerra Mundial no Brasil	49
Resumo.....	53

Mapas Mentais	55
Questões Comentadas em Aula	58
Questões de Concurso	62
Gabarito.....	86

BRASIL REPÚBLICA – PARTE I

Olá, aluno (a)! Você realizou um investimento de tempo, dinheiro e energia focando num objetivo que é palpável! Bora comigo que vou facilitar seu caminho.

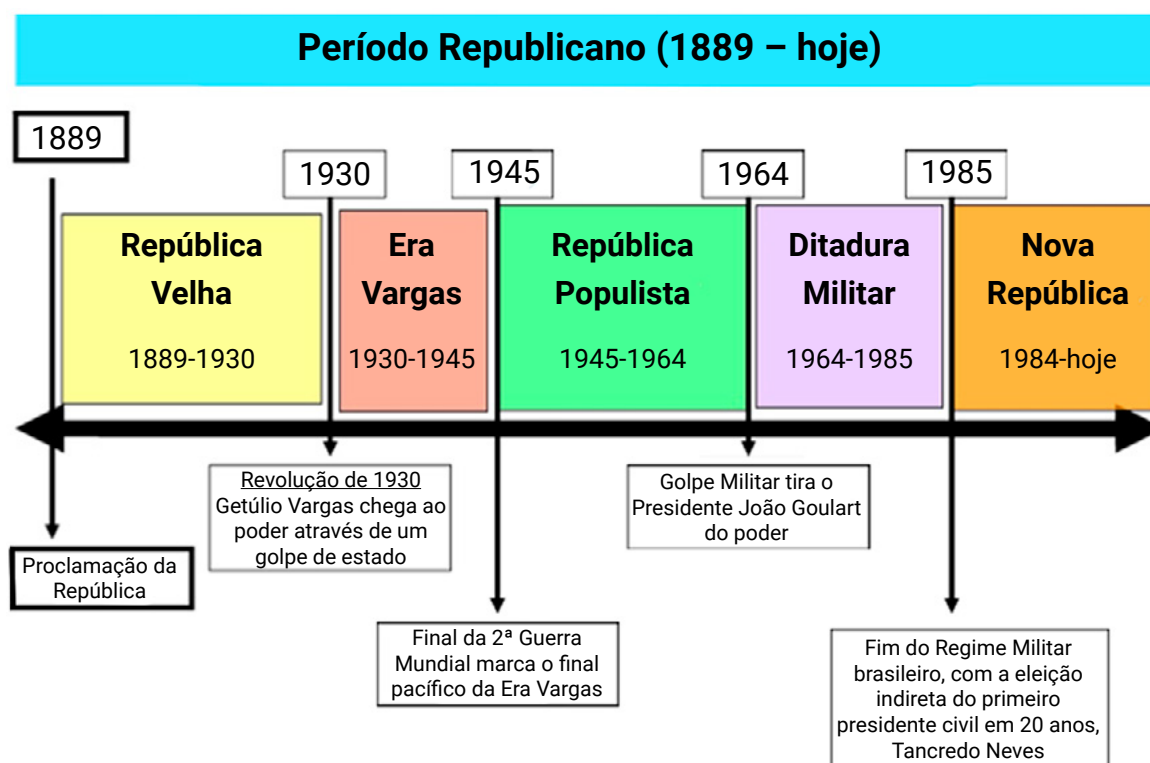
É muito importante também seguirmos o que pede o edital. Insisto neste quesito porque as questões são estritamente alinhadas com o texto de cada tópico de conteúdo elencado. Por exemplo: “A organização política e econômica do Estado republicano”, primeiro tema de nossa aula, possibilita que dispensemos o estudo de assuntos da República que não serão cobrados. Ilustrando: Como não diz nada sobre movimentos sociais, não precisaremos nos aprofundar estudando o messianismo ou a Revolta da Chibata.

Para esta aula, vejamos o conteúdo elencado no edital:

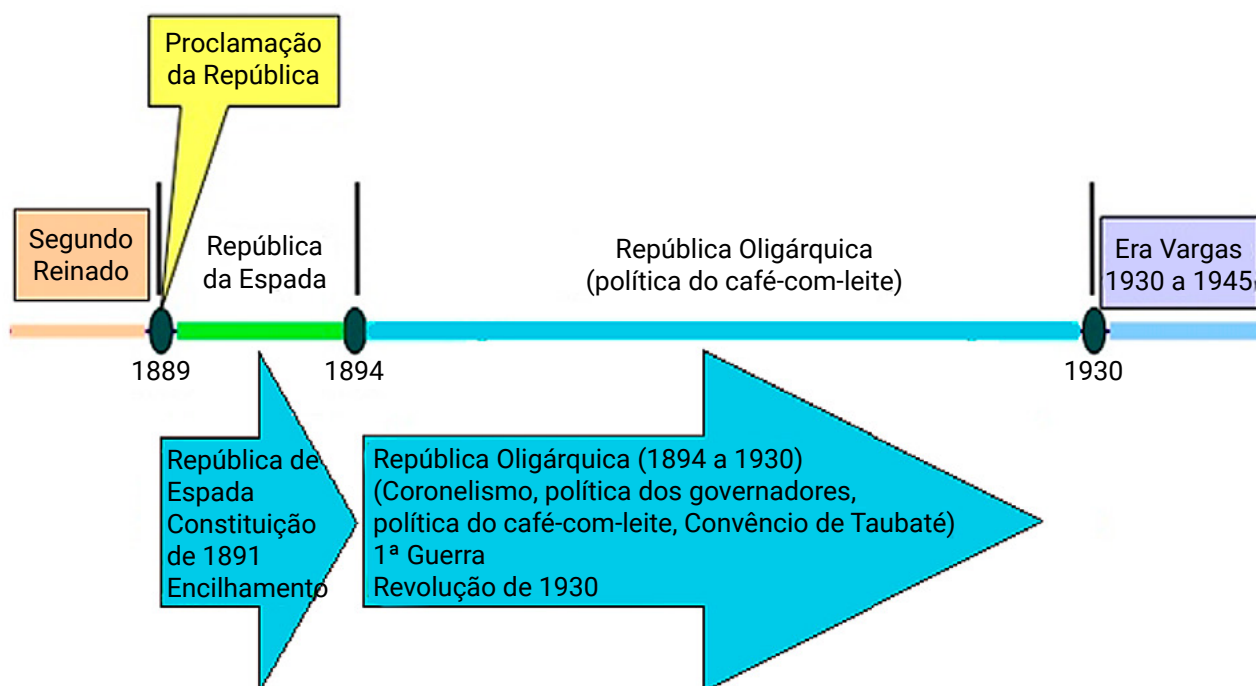
Brasil República Parte 1

5. A organização política e econômica do Estado republicano.
6. A Primeira Guerra Mundial e seus efeitos no Brasil.
7. A revolução de 1930.
8. O Período Vargas.
9. A Segunda Guerra Mundial e os seus efeitos no Brasil.

Querido(a), observe a linha do tempo que divide didaticamente o Período Republicano da história do Brasil.



Para situá-lo, nesta aula os períodos estudados serão a República Velha e da Era Vargas. Assim, elaborei com muito critério uma linha do tempo com os conteúdos que precisará dominar.



Essa linha do tempo é de fundamental importância para que você possa estudar o conteúdo sistematizado de uma maneira simplificada. Através desta linha do tempo você poderá revisar todo o conteúdo criando links cognitivos, recordando, inclusive, detalhes de processos históricos.

1. A ORGANIZAÇÃO POLÍTICA E ECONÔMICA DO ESTADO REPUBLICANO

1.1. A REPÚBLICA DAS ESPADAS

A República da Espada (1889-1894) corresponde ao primeiro período da República Velha, em que o poder político, no Brasil, esteve nas mãos dos militares.

No dia seguinte à Proclamação da República do Brasil, foi organizado no Rio de Janeiro um **Governo Provisório** chefiado pelo **Marechal Deodoro da Fonseca**. Com ele, o Exército chegava à liderança política do país.



O Governo provisório tomou inicialmente as seguintes medidas: dissolveu as **Assembleias Provinciais**, as **Câmaras Municipais** e a **Câmara dos Deputados**; transformou as províncias em estados; nomeou interventores militares para governar os estados; criou a bandeira republicana com o lema "Ordem e Progresso"; decretou a separação entre igreja e Estado e a regulamentação do casamento civil. O Governo Provisório durou até a promulgação da Constituição, em 1891.

Em **24 de fevereiro de 1891** foi promulgada a **segunda Constituição brasileira** e a primeira da República. Teve como principal modelo a norte-americana. Nela estavam assegurados os seguintes direitos: igualdade perante a lei, sigilo de correspondência, livre exercício de qualquer profissão, liberdade religiosa e outros. Em suma, a Constituição era liberal, presidencialista e federativa.

No dia seguinte, 25 de fevereiro, o Congresso elegeu imediatamente o marechal Deodoro da Fonseca para presidente e o marechal Floriano Peixoto para vice. Era o primeiro presidente da “República da Espada”. A eleição ocorreu num ambiente agitado, pois militares que o apoiavam, ameaçavam mantê-lo na Presidência, caso seu adversário, o paulista Prudente de Moraes fosse o vitorioso.

Eleito por um congresso ameaçado, Deodoro permaneceu apenas nove meses no cargo. Esse período foi marcado por divergências entre o governo e a maioria dos deputados e senadores.

Para tentar reestruturar a economia, o ministro das finanças do Marechal Deodoro, **Rui Barbosa**, promoveu o **Encilhamento**: política econômica fracassada em que os efeitos negativos foram sentidos no Brasil até o ano de 1892. Tal política foi embasada em fortes incentivos à industrialização do Brasil, na **facilitação excessiva para tomada de crédito**, com o objetivo de facilitar e ampliar a abertura de empresas. Além disso, promoveu a **emissão de papel-moeda** (aumento de dinheiro em circulação).

Como consequência do encilhamento ocorreu **forte crise econômica** e financeira no Brasil, que teve seu auge nos anos de 1890 e 1891. Também aumentou a especulação financeira, na Bolsa de Valores, com ações de empresas emitidas sem lastro. Ademais, ainda ocorreram fraudes com a criação de empresas fantasmas, cujo objetivo era pegar dinheiro emprestado (crédito) sem investimento produtivo. Todo esse conjunto de fatores ainda foi piorado com a **desvalorização monetária** acentuada e **aumento da inflação e da dívida pública**.

Diante de constantes atritos com o Legislativo e ameaçado de Impeachment, Deodoro dissolveu o Congresso Nacional no dia 3 de novembro de 1891, e instituiu o “estado de sítio” a censura à imprensa e mandou prender seus principais opositores.

No dia seguinte, a oposição organizou a resistência de forma que civis e militares se aliaram e prepararam a queda de Deodoro. Receoso de uma guerra civil, Deodoro renunciou e entregou a chefia do governo ao vice-presidente Floriano Peixoto.

Ao assumir a presidência a Presidência, o **Marechal Floriano Peixoto**, o segundo presidente da “República da Espada”, suspendeu a dissolução do Congresso, o estado de sítio e depôs todos os governadores que haviam apoiado Deodoro.

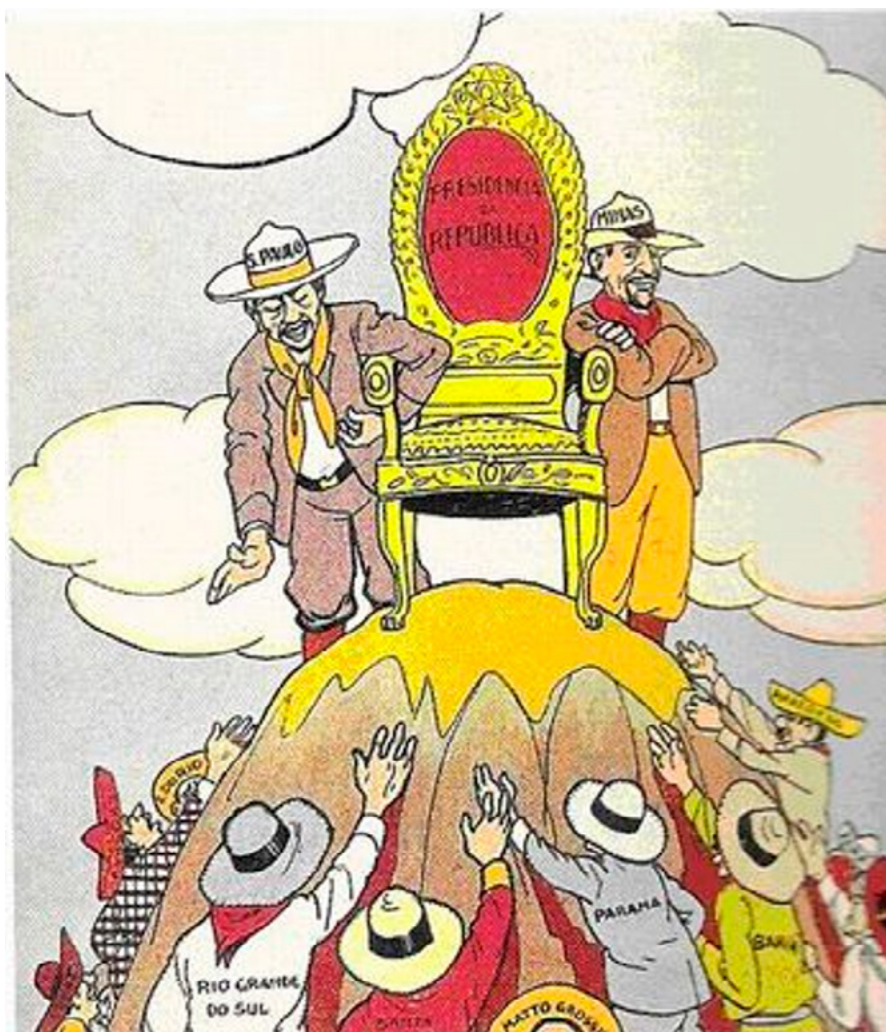
Apesar de ter sido um período marcado por crises políticas, o governo de Floriano contou com o apoio dos cafeicultores, das camadas populares, da classe média e de uma forte ala militar. O presidente baixou os preços do aluguel das casas dos operários, do pescado, da carne, dos gêneros alimentícios em geral, e aprovou a lei de construção de moradias populares.

Floriano enfrentou protestos da oposição, pois era considerado um presidente ilegítimo. De acordo com a Constituição, se um presidente não completasse dois anos de mandato, seriam convocadas novas eleições. Deodoro havia governado apenas nove meses. Floriano não convocou novas eleições, e por isso teve de enfrentar diversas revoltas, que foram sufocadas com rigor pelo “**Marechal de Ferro**” como era chamado Floriano Peixoto.

Floriano tinha tudo para continuar no governo após terminar seu mandato. Porém, não o fez. Estava encerrada a “República da Espada” e começava a “República das Oligarquias” caracterizada pelo domínio dos fazendeiros paulistas e mineiros. O poder econômico retomava o controle do poder político.

1.2. A REPÚBLICA VELHA (REPÚBLICA OLIGÁRQUICA)

Concurseiro(a), a República dos Coronéis, também chamada de **República Oligárquica (1894-1930)**, foi marcada por um controle político das Oligarquias de São Paulo e Minas Gerais, no que se convencionou chamar de **política do café com leite**.



Oligarquia é uma palavra de origem grega e **significa “governo de poucos”**. Como o próprio nome diz, a República Oligárquica (1894-1930) foi um período da história do Brasil em que as

oligarquias cafeeiras de São Paulo (Partido Republicano Paulista) e as oligarquias produtoras de leite de Minas Gerais (Partido Republicano Mineiro) dominaram a cena política brasileira por possuírem a maioria do eleitorado do país. Daí a nomenclatura usual: **Política do café com leite**.

Os presidentes indicados por estes dois partidos se revezaram na presidência da República até a Revolução de 1930, que colocou Getúlio Vargas no poder.

No plano econômico, para garantir os privilégios dos produtores de café, foi celebrado o **Convênio de Taubaté**, um plano feito entre os governos de São Paulo, Minas Gerais e Rio de Janeiro e os grandes cafeicultores destes estados. Este acordo, firmado em 1906, na cidade de Taubaté (interior de São Paulo) tinha como principal objetivo aumentar o preço do café. De acordo com o plano, os governos de São Paulo, Minas Gerais e Rio de Janeiro compravam a produção de café dos produtores, fazendo e gerenciando estoques reguladores do produto. O produto era colocado no mercado de acordo com a lei da oferta e procura, visando sempre manter os preços elevados, garantindo desta forma o lucro dos produtores.

Na maior parte dos casos, estes governos compravam o café dos produtores a um preço maior do que vendiam no mercado, obtendo prejuízos nesta relação. E quando a procura por café no mercado internacional era menor do que a oferta, para manter os preços altos, os governos queimavam estoques do produto, gerando mais prejuízos aos cofres públicos.

Como estes estados não tinham capital para comprar os elevados estoques de café e ainda manter os preços controlados, precisaram recorrer a empréstimos em bancos estrangeiros (ingleses e norte-americanos), que estavam abrindo suas portas no Brasil naquela época.

1.3. POLÍTICA DOS GOVERNADORES

Foi um acordo político firmado durante o período da República Velha (1889-1930), com o objetivo de **unir os interesses dos políticos locais ao governo federal**, a fim de garantir o controle do poder político.

O Governo Federal apoiava os governos estaduais sem restrições e, em troca, eles faziam uso de seus coronéis ("coronelismo") e elegiam bancadas pró-Governo Federal para a assembleia legislativa, de forma que nem o governo federal, nem os governos estaduais, enfrentassem qualquer tipo de oposição. Campos Sales propôs o nome "Política dos Estados", dizendo que "o que pensam os Estados, pensa a União".

1.4. CORONELISMO

Para que a política dos governadores funcionasse, era preciso a garantia dos votos necessários. Nesse sentido, poder político local era exercido por um coronel. Apesar da patente no nome, não era um militar. Tratava-se de um mandatário, geralmente **um grande proprietário de**

terras, que controlava a dinâmica política na sua região em função da dependência econômica da população local.

A economia local era altamente dependente da atividade do coronel, que obrigava seus “dependentes” a votarem nos candidatos que ele indicasse. É própria das pequenas cidades do interior e configura uma forma de mandonismo em que uma elite, personificada pelo proprietário rural, controla os meios de produção, detendo o poder econômico, social e político local. O coronelismo foi a base de toda a estrutura que garantia a manutenção das elites agrárias no governo da República.



(<http://humbertodealmeida.com.br/wp-content/uploads/2008/07/jpg>,
acessado em 02.09.2009)

Organizado o acordo da política dos governadores, foi necessária a criação de mecanismos institucionais para que garantissem a eleição dos candidatos escolhidos pelos dois grupos. Vamos a eles.

- **Voto de Cabresto:** a Constituição de 1891 estipulava o voto aberto. Assim, os **coronéis obrigavam** seus “dependentes” a **votarem em seus candidatos**. Aqueles que tentavam desobedecer eram punidos, perdendo seus empregos ou não conseguindo vender ou prestar algum serviço para o Coronel.
- **Curral eleitoral:** os coronéis negociavam seu apoio e os votos necessários aos candidatos que negociavam com ele. Ofereciam seu curral eleitoral em troca de favores.
- **Comissão Verificadora:** se mesmo diante da dominação coronelista os candidatos dos coronéis não fossem selecionados, uma Comissão Verificadora de Poderes tinha autoridade para não diplomar o candidato eleito.

Ao final da década de 1920, o PRM (Partido Republicano Mineiro) rompeu com o PRP (Partido Republicano Paulista), por desavenças na escolha do sucessor às eleições de 1929. As disputas políticas levaram à Revolução de 30, que conduziu Getúlio Vargas ao poder.

1.5. CONVÊNIO DE TAUBATÉ (1906)

Na segunda metade do século XIX, o café era o mais importante produto brasileiro de forma que 70% de toda a produção mundial era proveniente dos cafezais do Brasil. A expansão cafeeira se avolumava pelas terras de São Paulo, como resultado dos altos preços do produto no mercado internacional.

Os primeiros sinais da crise surgiram ainda no final do século XIX, quando o mercado consumidor, sobretudo o mercado externo, não crescia na mesma proporção. Com isso os preços caíram assustadoramente. Em 1893, a saca era vendida a 4,09 libras, em 1896 caiu para 2,91, chegando a 1,48 em 1899.

Como o café era a base da economia do país, e os grandes fazendeiros, a classe dominante e vários governadores empenharam-se em evitar que a cafeicultura tivesse prejuízos. A solução começou a surgir em **26 de fevereiro de 1906**, quando reuniram-se, na cidade paulista de **Taubaté**, os governadores de São Paulo (Jorge Tibiriça), Rio de Janeiro (Nilo Peçanha) e Minas Gerais (Francisco Sales). O resultado da reunião foi a assinatura do **Convênio de Taubaté**, que estabeleceu as bases da **política da valorização do café**.

Os governos dos três estados comprometeram-se a realizar **empréstimos no exterior**, visando comprar os excedentes da produção cafeeira e mantê-los nos portos brasileiros, evitando desta forma a baixa de preço no mercado internacional.

O convênio estabelecia que a amortização e os juros desses empréstimos seriam cobertos com um novo imposto cobrado sobre cada saca de café exportado. Para solucionar o problema a longo prazo, os estados produtores deveriam desestimular a expansão da plantação.

O presidente **Rodrigues Alves** não concordou em dar ajuda federal ao Convênio, alegando a necessidade de conter gastos e deter a inflação. Só em 1907, com a nomeação do mineiro **Afonso Pena** para a presidência do país, **o Convênio de Taubaté, recebeu apoio federal**.

Os banqueiros ingleses, especialmente os da Casa Rothschild, recusaram-se inicialmente a fazer empréstimos, mas voltaram atrás quando os bancos norte-americanos e alemães começaram a fazê-lo. O governo retirou do mercado, em quatro anos, 8,5 milhões de sacos de café, com o financiamento de diversos governos e do capital internacional.

As determinações do **Convênio de Taubaté** trouxeram amplos benefícios desde os primeiros momentos de sua aplicação. No entanto, a longo prazo, o plano fracassou, pois a valorização do café somente poderia ter sucesso caso o Brasil possuísse o monopólio da produção mundial.

Entretanto a própria elevação do preço no mercado internacional acabou por estimular a produção de café em outros países, aumentando a concorrência. A política foi adotada

por vários governos, quando em 1926, o Estado de São Paulo passou a bancar sozinho a valorização.

DIRETO DO CONCURSO

001. (CEBRASPE/PM-AL/SOLDADO/2012) No período compreendido entre os anos de 1889 e 1930, vigeu no Brasil a Primeira República, cujo colapso foi oficializado pela Revolução de 1930, a qual deu origem à Era Vargas (1930-1945). O regime republicano instituído no Brasil, surgido de um golpe de Estado protagonizado por militares do Exército, foi caracterizado por muitos como a negação do próprio conceito de República. Entre os aspectos mais característicos dessa primeira etapa da República brasileira incluem-se

- a) a facilidade de acesso à educação formal e o reduzido número de analfabetos.
- b) a redução drástica do poder decisório das oligarquias estaduais e o surgimento de novos partidos políticos.
- c) o voto a descoberto – um direito exclusivo de homens – e as recorrentes fraudes eleitorais.
- d) a inexistência de manifestações políticas do segmento militar e o surgimento dos primeiros sindicatos.
- e) a acentuada participação da sociedade no processo político e a redução das desigualdades sociais.



A fraude eleitoral começava com o chamado “voto de cabresto”. Como o voto era aberto, os coronéis influenciavam na votação. Aquele que não votasse de acordo com a vontade do coronel sofria sanções.

Letra c.

2. A PRIMEIRA GUERRA MUNDIAL E SEUS EFEITOS NO BRASIL

Caro(a) aluno(a), preciso enfatizar que as **disputas imperialistas foram o principal motivo da eclosão da Primeira Guerra Mundial**. Assim, todos os tópicos que se seguem têm ligação direta com conflitos de interesses estratégicos entre potências do Imperialismo.



Imperialismo: consiste numa política de expansão e o domínio territorial, cultural e econômico de uma nação sobre outras. No caso do período anterior à eclosão da Primeira Guerra, foi o domínio econômico e/ou político e/ou militar das potências industrializadas (Europa, EUA, Japão) sobre regiões da Ásia, África e América.

2.1. ANTECEDENTES DA PRIMEIRA GUERRA MUNDIAL

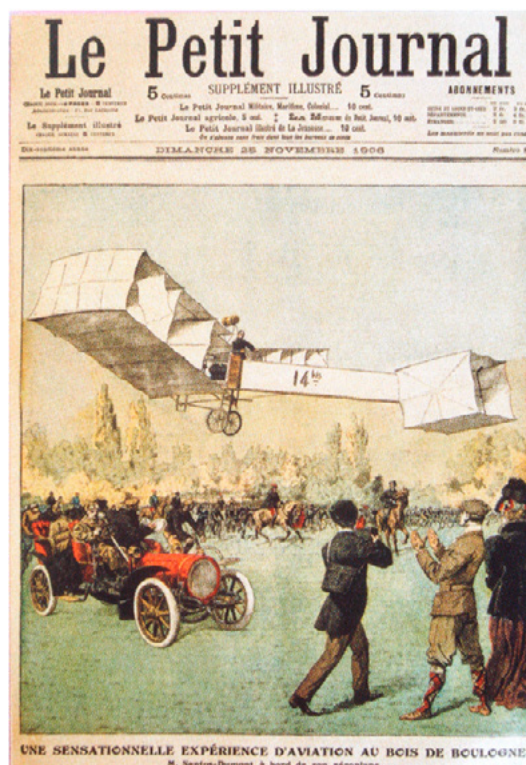
Até a Conferência de Berlim (1885/1886), as disputas imperialistas se limitavam a territórios fora da Europa, em outros continentes. Contudo, quando as disputas passam a ser por territórios no interior da Europa, os ânimos se acirraram.

2.1.1. Revanchismo Franco-alemão

A França perdeu o território da Alsácia-Lorena, rica em minério de ferro e carvão, para a Alemanha em 1871, quando ocorrera sua Unificação. Além disso, em 1905 houve uma disputa intensa, opondo França e Inglaterra à Alemanha pelo controle do Marrocos, no episódio que ficou conhecido como **Crise ou Questão Marroquina**. Pode-se dizer, inclusive, que o evento foi um ensaio para a eclosão da Guerra em 1914 pois, por pouco, os envolvidos não chegaram às vias de fato. Essa sucessão de eventos acabou alimentando um sentimento antigermânico por parte dos franceses.

2.1.2. Paz Armada

Do final do século XIX até 1914, a população europeia vivenciou uma euforia das benesses do capitalismo industrial. O desenvolvimento tecnológico e científico era celebrado nos salões e cafés de Paris. Aliás, vários inventores e artistas realizavam exposições de suas descobertas em eventos cheios de pompa. Foi nesse contexto que Santos Dumont realizou a demonstração de seu 14 Bis.



Capa do Le Petit Journal de 25/11/1906, relatando o voo de Santos Dumont no 14 Bis.

Tamanha era a euforia que acreditavam estar vivendo o ápice da evolução humana, com perspectivas otimistas em relação ao futuro. Tanto que passaram a chamar o período de **"Belle Époque"**. A questão é que, toda essa pujança econômica e cultural experienciada na Europa, era resultado da exploração econômica de outras regiões do globo.

Por trás das cortinas, longe dos holofotes voltados para os inventos e a festejos, as potências imperialistas começaram a se armar. Essa corrida belicista fez com que governos investissem grande parte de suas riquezas em novas tecnologias de guerra, **negociando a paz, mas, se preparando para o enfrentamento.**

Podemos dizer que, uma das razões de a Primeira Grande Guerra ter durado por longos 4 anos, foi a arrogância das nações envolvidas, crenças de que seus recursos militares eram maiores e melhores que de seus adversários. Viviam a ilusão de possuir poderio bélico suficiente para vencer um conflito em poucos meses, quando a realidade demonstrou total equilíbrio entre as forças confrontadas.

2.1.3. Pangermanismo

Pangermanismo é a ideologia que prega o agrupamento, em um único estado, de todos os povos de origem germânica, alemã. Esse sentimento nacionalista foi bastante explorado pela Alemanha para buscar sua expansão territorial, especialmente pela região dos **Bálcãs**. Se conseguisse isso, os alemães teriam uma saída para o mar mediterrâneo e a possibilidade de construção de uma ferrovia que ligasse sua capital, Berlim, à Bagdá (Iraque).

2.1.4. Pan-eslavismo

Pan-eslavismo é a ideologia que prega o agrupamento, em um único estado, de todos os povos de origem eslava, russa. Assim como fizeram os alemães com os germanos, os russos estimulavam a rebeldia de povos eslavos da região dos **Bálcãs**. Para a Rússia, isso seria fundamental para que conseguisse uma saída para o mar Mediterrâneo.

2.1.5. Política de Alianças

Caro(a) aluno(a), você já deve ter ouvido a expressão "O inimigo do meu inimigo é meu amigo". Pois a política de alianças estabelecida entre as potências imperialistas europeias foi exatamente nesse molde. Inglaterra e França já viam a Alemanha como ameaça a seus interesses desde a Questão Marroquina de 1905. Os ingleses se aliaram aos franceses porque viam o desenvolvimento industrial e militar da Alemanha como ameaça a sua hegemonia. O Império Austro-húngaro mantinha o controle de parte da região dos Bálcãs como espólio da decadência do Império Turco-Otomano, mas com dificuldades graças a existência do reino eslavo da

Sérvia, que recebia apoio da Rússia. Já a Itália buscava expandir suas fronteiras a leste. Para que fique mais claro, nada melhor que a divisão didática das alianças estabelecidas:

- **Tríplice Entente** (acordo, contrato): Inglaterra, França e Rússia. Foi resultado de acordos bilaterais anteriores: a Aliança Franco-Russa (1891), a Entente Cordiale, entre a França e o Reino Unido (1904), e a Entente Anglo-Russa (1907).
- **Tríplice Aliança**: constituída pelos Impérios alemão, italiano e austro-húngaro, foi formada em 1882.



https://upload.wikimedia.org/wikipedia/commons/0/0f/Triplice_Alian%C3%A7a_e_Entente.png

O cenário da Guerra já estava delineado. Desde 1899, o kaiser Guilherme II adotou uma postura mais agressiva para defender os interesses alemães. Chegou mesmo a desembarcar no Marrocos, em 1905, durante a Crise Marroquina, e decretá-lo estado independente, num evidente afrontamento à ingleses e franceses. A Europa se tornou um barril de pólvora a espera de que seu estopim fosse aceso, como veremos a seguir.

2.1.6. Assassinato do Arquiduque Francisco Ferdinando

Francisco Ferdinando era herdeiro do trono do Império Austro-húngaro e fora assassinado, no dia 28 de junho de 1914, durante uma visita a Sarajevo, na Bósnia.

O autor do atentado foi o ativista sérvio Gavrilo Princip, membro do grupo “Jovem Bósnia”, formado por sérvios, croatas e bósnios. A ideia era promover a insubordinação das províncias eslavas contra a Áustria-Hungria, para que pudessem ser reunidas em uma Grande Sérvia, ou “Iugoslávia”. **Esse foi o estopim da Grande Guerra.**

No dia 23 de julho de 1914, a Áustria enviou um ultimato ao reino Sérvio. Todas as exigências foram concedidas, exceto a de que autoridades austríacas conduzissem as investigações em território Sérvio. Especula-se que a estratégia austríaca era receber a negação dos sérvios para dar início ao conflito.

Assim, no dia 28 de julho de 1914, o exército austro-húngaro invadiu a Sérvia, deflagrando a complexa rede alianças formada durante as disputas imperialistas. A Rússia foi a socorro da Sérvia por suas pretensões eslavas. A Alemanha toma as dores da Áustria. França entra em apoio a Rússia e Inglaterra não foge a seu compromisso com os franceses.

A exceção foi a Itália, que se recusou a entrar no conflito em apoio aos Aliados e acabou mudando de lado, como veremos mais adiante. Enfim, os membros das duas Trípticas entram no conflito que seria responsável por mais de 10 milhões de mortos e 20 milhões de feridos.



<https://minionupucmg.wordpress.com/2017/08/20/as-aliancas-da-grande-guerra-parte-ii-triplice-alianca/>

2.2. FASES DA PRIMEIRA GUERRA MUNDIAL

Dados mostram que **70 países se envolveram no conflito**, mesmo que muitos destes tenham apenas integrado um dos grupos sem que fornecesse armas ou soldados para a logística do confronto. Caso que pode exemplificar isso é o do **Brasil, que declarou guerra aos países**

da Tríplice Aliança em 1 de junho de 1917. No entanto, o governo brasileiro não encaminhou soldados para os campos de batalha na Europa, mas enviou medicamentos e equipes de assistência médica para ajudar os feridos da Tríplice Entente. Também participou realizando missões de patrulhamento no Oceano Atlântico, utilizando embarcações militares.

Cerca de dez países entraram na guerra em 1914 e, o restante, entrou no conflito nos anos seguintes, como a Itália (1915) e os Estados Unidos (1917). Mas, juntando a população de todos os países participantes, a soma foi de 800 milhões de pessoas, metade da população mundial da época. Aproximadamente 20 países mantiveram-se neutros, a maioria do continente americano.

Didaticamente, é mais fácil compreender a primeira guerra se a dividirmos em três fases distintas: Guerra de Movimento, Guerra de Trincheiras e Desfecho. Vamos a elas:

2.2.1. Guerra de Movimento (1914)

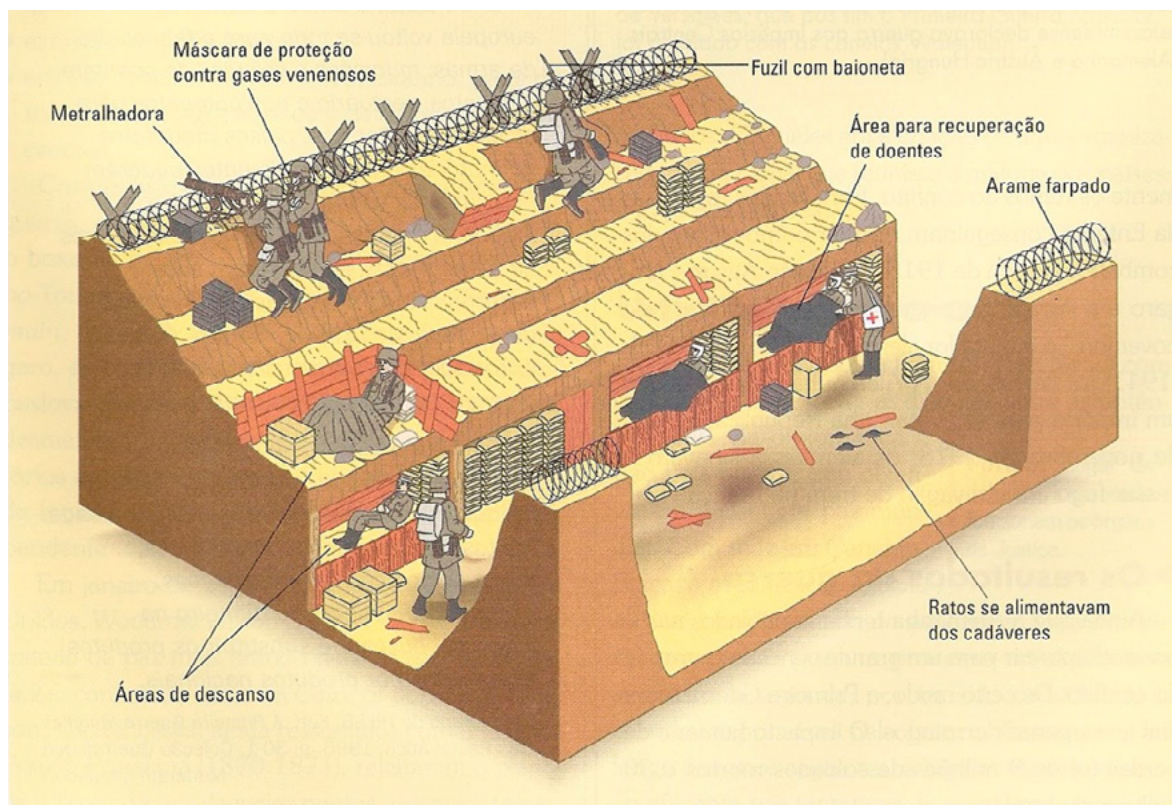
A fase inicial da guerra seria marcada pelo deslocamento dos exércitos no interior da Europa. A Alemanha realizou ataques contra a França, invadiu a Bélgica e caminham rumo a Paris. A capital e o governo francês foram transferidos para a cidade de Bordeaux, mas os franceses conseguiram conter os ataques dos alemães, que recuaram a ofensiva em setembro de 1914.

Todos os países envolvidos no início da Grande Guerra nutriam a ilusão, como já falamos, de que terminariam o conflito em poucos meses. Acreditavam, sinceramente, que suas forças militares eram superiores à de seus adversários. Ledo engano. O equilíbrio de forças foi tamanho, inclusive com a entrada de novos países nos dois blocos.

2.2.2. Guerra de Trincheiras ou de Posições (1915-1917)

Devido ao equilíbrio de forças, a preocupação dos países nessa fase foi o de manter suas posições. Não tinham força suficiente para avançar sobre seus inimigos, ao mesmo tempo em que os inimigos não tinham força para tomar suas posições. As **trincheiras** são um resultado desse equilíbrio.





<https://diariodosextremos.wordpress.com/2013/03/03/primeira-grande-guerra-front-ocidental-e-as-trincheiras/>

A situação dos soldados nas trincheiras era péssima. Se alimentavam mal, dormiam pouco, faziam suas necessidades nos cantos e estavam sujeitos a inúmeras doenças pelo convívio com ratos.

Nessa fase, os blocos beligerantes ficaram mais claros:

- **Tríplice Aliança** (Alemanha, Império Austro-húngaro, Império Turco-otomano e Bulgária);
- **Tríplice Entente** (França, Inglaterra, Rússia e Bélgica).

Algumas modificações dos participantes dos blocos precisam ser destacadas pois são elas que irão gerar o desequilíbrio para o desfecho da Guerra. A **Itália abandonou a Tríplice Aliança** ainda no início dos confrontos, se recusando a participar do conflito. Mas, em função das promessas territoriais que recebeu, a Itália mudou de lado, entrando no conflito ao lado da Tríplice Entente em 1915.

A participação italiana acabou sendo importante ao derrotar e forçar o Império Austro-húngaro à sua desagregação. A derrota da Áustria-Hungria foi um duro golpe na Alemanha, que passou a lutar sozinha.

Em 1917, devido à Revolução Russa, os russos abandonam a Guerra. O aparente enfraquecimento da Tríplice Entente, em função da saída Russa, foi compensado pela entrada dos Estados Unidos. E como “compensou”!

Os **Estados Unidos**, desde o início dos conflitos, estiveram ligados à Tríplice Entente fornecendo armamentos, uniformes, maquinário e produtos industrializados. Contudo, não participou efetivamente até **1917**. Acontece que os norte-americanos não estavam dispostos a assumir o prejuízo caso seus parceiros comerciais fossem derrotados pelos alemães, ainda mais depois de enfraquecidos pela saída da Rússia. Ademais, após a revelação de uma proposta de pacto entre a Alemanha e o México e o afundamento de um navio norte-americano, os Estados Unidos entraram definitivamente no conflito.

2.2.3. Desfecho ou ofensivas de 1918

As ofensivas da Tríplice Entente em 1918 marcam a terceira fase da Primeira Guerra Mundial. O avanço dos exércitos sobre a Alemanha será possível graças a novas tecnologias de guerra levadas à Europa pelos Estados Unidos. Novos tanques e a utilização de aviões em bombardeios, além de cerca de 1,2 milhão de soldados norte-americanos, foram demais para a fragilizada Alemanha.

Um último suspiro alemão se deu com o deslocamento da maioria de suas tropas para a frente ocidental, em território francês e belga. O fato é que o imperador alemão, Guilherme II, achou que estava em vantagem em relação à Entente em função da saída da Rússia do conflito. O erro do Kaiser foi subestimar a participação dos Estados Unidos.

Ao final de 1918, a população alemã pressionou pela abdicação de Guilherme II. A questão é que, visivelmente, a Alemanha se mostrava enfraquecida e incapaz de vencer a Guerra. Assim, a Alemanha se rendeu em 11 de novembro de 1918.

DIRETO DO CONCURSO

002. (ESPCEX/2016) A Primeira Guerra Mundial inicia-se em 1914. Coerentes com seu tradicional isolacionismo, os Estados Unidos da América adotam, a princípio, uma posição de neutralidade. Com relação a esses fatos, é correto afirmar que

- a) os EUA resolveram declarar guerra à Alemanha em função da disputa por territórios coloniais na África.
- b) a entrada dos EUA na Guerra foi motivada pela revelação de uma proposta de pacto entre a Alemanha e o México e pelo afundamento de um navio norte-americano.
- c) a adesão dos EUA ao tratado da Tríplice Entente, em 1914, motivou a Alemanha a declarar guerra aos EUA.
- d) o ataque a instalações militares americanas na Europa foi o principal motivo que levou os EUA a guerra contra a Alemanha.
- e) os EUA se mantiveram neutros até o final da Guerra.



Como vimos, os Estados Unidos se mantiveram neutros, apesar de continuarem fornecendo armas para os membros da Tríplice Entente. Após a descoberta de um acordo entre Alemanha e México e o ataque que resultou no afundamento de um navio norte-americano, os Estados Unidos entraram no conflito.

Letra b.

2.3. CONSEQUÊNCIAS DA PRIMEIRA GUERRA MUNDIAL

Querido(a), a Primeira Guerra Mundial **destruiu os mercados europeus**, dando margem para a expansão industrial dos Estados Unidos. Com o parque industrial destruído, os países europeus precisaram importar tudo dos norte-americanos.

Em 1919 foi assinado o **Tratado de Versalhes (1919)**, um tratado de paz assinado pelas potências europeias que encerrou oficialmente a Primeira Guerra Mundial, sendo que a Alemanha o classificou como *diktat* (imposição). A Alemanha foi responsabilizada e condenada a pagar uma pesada indenização aos países vitoriosos. Além disso, ainda teve que limitar seu contingente de soldados.

Como meio de impedir que conflitos desta dimensão voltassem a ocorrer, foi criada a **Liga das Nações**, uma espécie de embrião da Organização das Nações Unidas. No entanto, sem a participação dos Estados Unidos, vetada pelo senado norte-americano, acabou fracassando

no seu objetivo principal, já que não conseguiu frear a expansão nazista alemã que culminou na Segunda Guerra Mundial.

Além disso, a Revolução Russa de 1917, que provocou a saída da Rússia da Guerra, promoveu a ascensão do socialismo a Europa.

Outra consequência da Primeira Guerra foi o surgimento de **regimes totalitários** na Europa, o **fascismo** e o **nazismo**, mas este assunto deixemos para a próxima aula, quando trataremos do chamado entreguerras.

DIRETO DO CONCURSO

003. (CEBRASPE/ABIN/OFICIAL DE INTELIGÊNCIA – ÁREA 3/2018) A respeito da Primeira Guerra Mundial, julgue o item subsequente.

O Tratado de Versalhes, diferentemente do Congresso de Viena, não resultou em um sistema estável na Europa, entre outras razões, por ter excluído a Alemanha das negociações de paz.



Quando a Alemanha se rendeu ela esperava uma paz justa. Ao invés disso, foi esmagada, por uma paz punitiva. Assim, a Alemanha foi excluída das negociações de paz. Ademais, como vimos, a Liga das Nações, criada para impedir grandes conflitos, não impediu o expansionismo nazista.

Certo.

2.4. EFEITOS DA PRIMEIRA GUERRA MUNDIAL NO BRASIL

O Brasil teve uma participação modesta na Primeira Guerra Mundial (1914-1918), já que não possuía grandes recursos bélicos. Assim sendo, o país limitou-se a fornecer apoio pontual, em colaboração nos combates aéreos e marítimos, bem como no auxílio aos feridos nos campos de batalha. Para compreendermos os motivos que levaram o Brasil a entrar na “Grande Guerra”, é necessário que saibamos um pouco do contexto diplomático da época.

2.4.1. Mudança do eixo diplomático brasileiro

Durante toda a fase imperial e até mesmo antes de 1822, quando o Brasil fazia parte do Reino Unido de Portugal e Algarves, o Brasil esteve diplomaticamente atrelado à Inglaterra, de modo que seu trânsito político-econômico ocorria mais na relação transatlântica do que com o continente americano. O advento da República, em 1889, mudou esse quadro, pois o Brasil deslocou seu eixo diplomático de Londres para Washington, aderindo, assim, à perspectiva da **Doutrina Monroe**, defendida pelos Estados Unidos.



Doutrina Monroe pode ser considerada um conjunto de preceitos da diplomacia dos Estados Unidos em relação aos interesses europeus pelas nações do continente americano. Foi anunciada em 2 de dezembro de 1823, no Congresso norte-americano, pelo então presidente James Monroe (1758-1831), que governou o país entre 1817 e 1825. Esta declaração pode ser considerada como o princípio basilar da política pan-americana estadunidense na época, quando assume simbolicamente o papel de líder do continente. Na prática, estabeleceu os Estados Unidos numa posição contrária ao imperialismo europeu, sendo parte da política isolacionista norte-americana desde sua fundação como República.

2.4.2. Declaração de guerra: 26 de outubro

Em **3 de abril de 1917, um navio mercante** dos Estados Unidos foi torpedeado por submarinos alemães e, no mesmo dia, **um navio brasileiro também o foi no Canal da Mancha**. Isso provocou o rompimento das relações diplomáticas dos dois países com o Império Alemão. Pouco tempo depois, os Estados Unidos entraram na guerra contra a aliança entre austríacos e alemães. Depois de **outros navios brasileiros serem torpedeados novamente**, na costa do Mar Mediterrâneo, o então **presidente Venceslau Brás** assinou – após aprovação no Congresso – a declaração de guerra contra a Tríplice Aliança no dia 26 de outubro de 1917.

Com a formalização da declaração de guerra, a primeira medida que o Governo brasileiro tomou foi na direção de **conter um eventual levante dos imigrantes e descendentes de imigrantes alemães** no terreno nacional. Em 16 de novembro, foi votada uma lei no Congresso que proibia aos alemães estabelecidos no país qualquer comércio e qualquer relação financeira com o exterior e a obtenção de concessões de terra.

2.4.3. Participações na guerra

O Brasil enviou à guerra uma divisão de **sete navios de combate**. Entre eles, estavam os cruzadores Bahia e Rio Grande do Sul e os contratorpedeiros Piauí, Rio Grande do Norte, Paraíba e Santa Catarina. Essa divisão, zarpou para Gibraltar, onde se reuniria à esquadra britânica, para participar da guerra antissubmarina. A **Divisão de Operações de Guerra**, composta de dois cruzadores e cinco contratorpedeiros, um navio auxiliar e um rebocador, sob o comando do contra-almirante Pedro Max Fernando de Frontin. A Divisão só chegou a Gibraltar em novembro de 1918, retida que foi na costa africana pela terrível pandemia que foi a gripe espanhola.

Além dessa divisão marítima, outra contribuição pontual do Brasil à guerra ocorreu no combate no ar, em auxílio à aviação de guerra britânica e aos feridos em combate. **Aviadores brasileiros** combateram ao lado dos pilotos britânicos e franceses. **Oficiais do Exército** serviram na

Frente Ocidental, em unidades do Exército Francês. Um deles, o tenente José Pessoa Cavalcanti de Albuquerque, como general, foi o grande reformador da Escola Militar de Realengo, criador da mística do cadete de Caxias. **Oitenta e seis médicos**, incluindo **dezessete professores de Medicina**, quase todos civis, comissionados oficiais, integraram a **Missão Médica** que partiu do Brasil a 18 de agosto de 1918 e até o fim da guerra trabalhou no hospital Franco-Brasileiro, mantido pelos brasileiros residentes em Paris.

Os brasileiros permaneceram na Europa até os primeiros meses de 1919. Em **25 de junho desse mesmo ano, a Divisão Naval de Operações de Guerra foi dissolvida**.

2.4.4. Substituição das importações.

Essa temática é a **mais cobrada pela banca** quando se trata da relação entre o Brasil e a Primeira Guerra Mundial. Desde que a família real chegou ao Brasil, em 1808, como vimos na aula anterior, a Inglaterra se tornou o nosso principal parceiro comercial. Mas não só ela: da França vinham as regras de moda e comportamento.

Com a eclosão da Primeira Guerra, os países fornecedores de produtos industrializados tiveram que focar suas economias no conflito, incluindo sua produção industrial. Com efeito, começou a faltar produtos para abastecer o mercado brasileiro. É nesse contexto que veremos um pequeno surto industrializante no Brasil. **Depois de 1914 surgem as grandes indústrias e uma concentração operária**. Destacando-se a indústria têxtil e de laticínios. Dá seus primeiros passos a indústria pesada e vai ocupar parcialmente um mercado que demanda uma autossuficiência, somente alcançada no período da Segunda Guerra, em Volta Redonda.

As classes dominantes não apoiaram esta expansão, por ser formada basicamente por proprietários de terras. A indústria só superou a atividade agrária após a Segunda Guerra.



DIRETO DO CONCURSO

004. (CEBRASPE/CBM-AL/ASPIRANTE DO CORPO DE BOMBEIROS/2017) Julgue o item a seguir relativo ao processo de independência do Brasil e aos períodos imperial e republicano da história brasileira.

A Primeira República manteve a economia brasileira atrelada essencialmente ao campo, o que desestimulava, mesmo no contexto da Primeira Guerra Mundial, o desenvolvimento industrial.



Muita atenção. A chave da resposta está na passagem “mesmo no contexto da Primeira Guerra Mundial”. Ora, como vimos, em virtude da falta de mercadorias dos países industrializados envolvidos na Primeira Guerra, o Brasil teve a necessidade de abrir indústrias para atender o mercado interno, no que se convencionou chamar de substituição das importações.

Errado.

3. A REVOLUÇÃO DE 1930

Ao longo da década de 1920, a República Oligárquica definhou graças a **queda da bolsa de Valores de Nova Iorque** que impactou a economia brasileira dependente das exportações do café.

Além disso, o **movimento tenentista**, apesar de combatido, disseminou ideais republicanos que ameaçavam a hegemonia dos coronéis. Junte-se a isso, o **movimento operário**, que espalhou as ideias comunistas e mobilizou organizações de operários e camponeses. É nesse contexto, de grande efervescência, que eclodiu a Revolução de 1930.

3.1. MOVIMENTO OPERÁRIO

Como vimos, uma das consequências da Primeira Guerra Mundial (1914-1918) foi a necessidade de o país **substituir as importações** pela produção industrial nacional. Já que as potências industriais que forneciam para o mercado brasileiro estavam com suas economias voltadas para os esforços de guerra, o Brasil foi obrigado a promover **um breve surto industrializante**.

O **capital veio do café**, do seu acúmulo em instituições financeiras que financiaram indústrias têxteis e de laticínios. Já a **mão de obra foi imigrante**. Desde o século XIX havia uma política de incentivo a imigração europeia. Os objetivos eram trazer mão de obra especializada em substituição à mão de obra escrava “desqualificada” e embranquecer a população com o predomínio genético branco ao longo das gerações. Pode-se dizer que isso foi um “tiro no pé”, porque os imigrantes italianos, alemães, espanhóis... tinham, além da experiência do trabalho assalariado no campo e nas indústrias, a experiência na luta operária, trazendo ideologias como o socialismo, o anarquismo e o comunismo.

O ápice do movimento operário aconteceu entre 1917 e 1920, sendo tratada pelo presidente Washington Luís (1926-1930) como “caso de polícia”. Sem dúvidas a mobilização mais marcante foi a **Greve Geral de 1917**. Operários e comerciantes pararam São Paulo nos meses de junho e julho, exigindo melhores condições de trabalho e aumento salarial. Depois de cinco dias, suas reivindicações foram atendidas.



Capa do jornal A Gazeta de 9 de julho de 1917 sobre a greve.

Apesar de diminuírem as manifestações operárias ao longo da década de 1920, variados sindicatos e associações de classe surgiram e, com a crise de 1929, começaram a pressionar a sociedade por mudanças.

3.2. TENENTISMO

Durante a década de 1920, militares de média patente começaram a se organizar contra a imoralidade da política dos governadores e do coronelismo.

O tenentismo foi um **movimento político e militar realizado por jovens oficiais brasileiros** durante o período da Primeira República. Esse corpo de oficiais era composto, em geral, por tenentes e capitães que estavam **insatisfeitos com o sistema político brasileiro**, sobretudo com as práticas do jogo político imposto pelas oligarquias.

O surgimento do tenentismo na década de 1920 contribuiu para a desestabilização da ordem política existente na Primeira República. O surgimento desse movimento remonta à campanha eleitoral das eleições de 1922. Nessas eleições, a oligarquia paulista e mineira lançou **Artur Bernardes** como candidato a presidente e enfrentou a concorrência de Nilo Peçanha, apoiado pelas oligarquias de Rio Grande do Sul, Pernambuco, Bahia e Rio de Janeiro.

A candidatura de **Nilo Peçanha** ficou conhecida como **Reação Republicana**, e sua chapa procurou conquistar o voto das classes médias urbanas. Foi durante essa campanha eleitoral que a imagem de Artur Bernardes como político antimilitar popularizou-se por causa de cartas falsas que foram veiculadas com supostas críticas feitas por ele aos militares.

Apesar de ter sido divulgado à época que os documentos eram falsos, a relação dos militares com Artur Bernardes desgastou-se profundamente. A situação agravou-se de maneira definitiva quando o presidente eleito Artur Bernardes ordenou o fechamento do **Clube Militar** e a prisão de **Hermes da Fonseca**. A partir daí, iniciou-se um movimento de revolta e contestação dentro do exército contra os governos da Primeira República.

A atuação do movimento tenentista estendeu-se de 1922 a 1927 e, ao longo desse período, uma série de rebeliões aconteceu. Vamos a elas:

3.2.1. Os 18 do Forte de Copacabana (5 de julho de 1922)

Em 5 de julho de 1922, na capital do país, Rio de Janeiro, ocorreu a **Revolta dos 18 do Forte de Copacabana**, também conhecida como **Revolta dos 18 do Forte**. Foi a primeira ação do movimento tenentista contra a República Velha. A Revolta tinha por finalidade derrubar o governo vigente e demonstrar insatisfação com a maneira que ocorreu a eleição para presidente.

Como vimos, após as eleições de 1º de março de 1922, o candidato Artur Bernardes foi eleito. Ocorreu contestação e insatisfação de outros estados e principalmente dos militares pela eleição de Bernardes. Os estados com clima político tenso realizaram rebeliões populares. O exército foi acionado para conter os rebeldes no estado de Pernambuco. Hermes da Fonseca ordenou que os militares não interviessem nas revoltas. Tal atitude causou a sua prisão e o **fechamento do Clube Militar**. Dentro de todos os acontecimentos políticos, o presidente da república ainda **nomeou um civil como Ministro da Guerra**.

O descontentamento por parte dos militares mediante as ações do governo ocasionou a elaboração da **Revolta dos 18 do Forte de Copacabana**. No dia 4 de julho de 1922, o **capitão do forte Euclides Hermes da Fonseca** – filho do Marechal Hermes da Fonseca que estava preso, apoiado pelo **tenente Siqueira Campos** preparavam o forte para revolta que iniciaria pela manhã do dia seguinte.

Os planos iniciais da revolta eram que alguns estados brasileiros e áreas militares do Rio de Janeiro participariam do levante, porém no final a revolta só ocorreu no forte, pois o governo federal já sabia da organização militar e a impediu.

No dia **5 de julho**, o Forte de Copacabana foi bombardeado fortemente a mando do governo. Euclides Hermes da Fonseca e Siqueira Campos receberam um telefonema do Ministro da Guerra, solicitando a rendição dos militares.

Dos 301 militares que estavam no forte, renderam-se 272. O capitão Euclides Hermes saiu do forte para negociar com o Ministro da Guerra, e acabou sendo preso. Os que permaneceram no forte, sob o comando do tenente Siqueira Campos, não bombardearam a cidade como o plano inicial, mas saíram em marcha pela Av. Atlântica. Porém, alguns militares abandonaram a revolta e restaram apenas 18 militares. No fim da marcha, os tenentes Siqueira Campos e Eduardo Gomes, além de dois soldados, ficaram feridos. O restante morreu em combate desigual.

A Revolta dos 18 do Forte de Copacabana não obteve êxito. Entretanto, foi a primeira ação articulada contra a República Velha. Após essa revolta iniciaram-se outros movimentos com a mesma ideologia como a Revolução Paulista (1924) e a Coluna Prestes (1925-1927), todas com a mesma finalidade: destituir a Oligarquia Cafeeira.

3.2.2. A Revolução Paulista de 1924

A segunda revolta do movimento tenentista ocorreu em 5 de julho de 1924, exatamente dois anos após o fracasso da Revolta dos 18 do Forte de Copacabana. A Revolta Paulista de 1924 foi **realizada sob a liderança do general Isidoro Dias Lopes**. Os objetivos da Revolta Paulista eram os mesmos que da Revolta dos 18 do Forte de Copacabana: **voto secreto, reformas no ensino público, poder político ao exército, fim da corrupção e destituição do presidente, ou seja, lutavam pelo fim do governo vigente na República Velha**.

A Revolta Paulista ficou conhecida como o maior bombardeio ocorrido na cidade de São Paulo. Diversos prédios e casas foram destruídos, principalmente em áreas operárias. A revolta contou com a participação de cerca de **mil militares e perdurou por longos 23 dias**.

Os bombardeios ocorreram em pontos estratégicos da cidade, entre eles, a sede do governo estadual. Durante a revolta, aproximadamente 300 mil pessoas tiveram que se deslocar da cidade de São Paulo para proteger suas vidas. Uma das exigências dos militares era que o então presidente de estado, Carlos Campos, fosse para o interior da cidade. Por causa dessas ações dos rebeldes, Campos se viu obrigado a ausentar-se da capital para o interior do estado, zelando pela sua própria vida.

No interior de São Paulo ocorreram revoltas em menor proporção e algumas prefeituras foram tomadas pelos rebeldes. Inicialmente a liderança da Revolta Paulista tinha planejado que outros estados aderissem a seu movimento, como forma de ganhar mais visibilidade nacional. Porém, somente os estados de Mato Grosso, Amazonas, Pará, Sergipe e Rio Grande do Sul apoiaram as ideias do movimento, realizando ações em outros dias, mas os atos tiveram pouca representação para a Revolta Paulista.

Em 10 de julho de 1924, os tenentistas divulgaram publicamente um manifesto para deposição imediata do presidente da república Artur Bernardes e o cumprimento de reformas governamentais. Bernardes respondeu à Revolta Paulista com a organização de outra parte do exército (leal ao governo) e ordenou que aviões bombardeassem a cidade.

A Revolta Paulista não tinha um plano de governo tão elaborado e, como o movimento não possuía apelo e adesão popular, acabou chegando ao seu fim. Entre os militares revoltosos, muitos foram presos, mortos ou ficaram feridos. No final, a cidade ficou em destroços.

Os tenentistas, diante dessa situação insatisfatória, resolveram se dispersar para o sul do país, para os estados do Paraná e Santa Catarina. Lá conquistaram algumas cidades, mas sem êxito. Com o fim dessa jornada, parte dos tenentistas que restaram juntaram-se ao líder **Luís**

Carlos Prestes, com o movimento da **Coluna Prestes**. A Coluna tinha as mesmas propostas políticas que a Revolta Paulista, porém possuía mais organização e idealismo, durando dois anos.

3.2.4. Coluna Prestes

Também conhecida como Coluna Miguel Costa-Prestes, a Coluna foi um movimento revoltoso organizado por tenentistas que percorreu o Brasil entre 1925 e 1927 combatendo as tropas dos governos de Artur Bernardes e Washington Luís durante a Primeira República. Ao longo de sua trajetória, os membros da Coluna percorreram mais de **25 mil quilômetros** em protesto contra os governos vigentes.

A fuga dos tenentistas paulistas levou-os a se estabelecer em Foz do Iguaçu, no Paraná. A Coluna formou-se quando tenentistas rebelados no Rio Grande do Sul, sob a liderança de **Luís Carlos Prestes**, uniram-se com os tenentistas paulistas instalados no Paraná.

A junção das duas formas deu início à Coluna e à marcha pelo interior do Brasil na defesa de seus ideais revolucionários. A Coluna Prestes nesse momento contava com aproximadamente **1.500 homens** e tinha alguns nomes importantes, além de **Luís Carlos Prestes**, como **Miguel Costa, Juarez Távora e Isidoro Dias Lopes**.

Ideologicamente falando, os princípios defendidos pelos membros da Coluna Prestes alinhavam-se com os ideais tenentistas. Os membros da Coluna Prestes **exigiam o voto secreto, a reforma do ensino público, a obrigatoriedade do ensino primário e a moralização da política**. Denunciavam, também, as miseráveis condições de vida e a exploração dos setores mais pobres.



LCP e demais comandantes da Coluna Prestes, em Porto Nacional (GO), outubro/1925. Sentados, da esquerda para a direita: Djalma Soares Dutra, Antônio de Siqueira Campos, LCP, Miguel Costa, Juarez Távora, João Alberto Lins de Barros e Osvaldo Cordeiro de Farias. Em pé, na mesma ordem: José Pinheiro Machado, Atanagildo França, Emygêdio da Costa Miranda, João Pedro Gonçalves, Paulo Kruger da Cunha Cruz, Ary Salgado Freire, Nelson Machado de Souza, Manuel Alves Lira, Sady Valle Machado, André Trifino Corrêa e Ítalo Landucci.

Após a junção das forças tenentistas dos paulistas e dos gaúchos, a Coluna Prestes iniciou sua marcha em 29 de abril de 1925. Pouco antes da marcha, parte dos envolvidos foi enviada para a Argentina com o objetivo de formar uma rede de apoio externo ao grupo que lutaria aqui no Brasil. Esse destacamento seria liderado por Isidoro Dias Lopes.

A partir daí a Coluna Prestes iniciou uma marcha que cruzou grande parte do Brasil. A recepção dos membros da Coluna Prestes nas cidades do interior em que passavam era diversa. Enquanto em alguns locais eles eram recebidos como heróis salvadores pela população; em outros, eram recebidos de maneira fria e desconfiada por causa das ações que realizavam.

Ao todo, a Coluna cruzou territórios que correspondem a diferentes estados brasileiros: Mato Grosso e Mato Grosso do Sul, Goiás, Tocantins, Piauí, Bahia, Pernambuco etc. A estratégia dos membros da Coluna Prestes era de evitar confrontos abertos contra as tropas governamentais, sobretudo quando as forças inimigas eram consideravelmente grandes.

No final de 1926, após mais de um ano de marcha e luta, os membros da Coluna Prestes começaram a discutir a possibilidade de **pôr fim à marcha**. Primeiro porque **o governo de Artur Bernardes estava encerrando-se**. Em segundo, a Coluna havia falhado em criar um projeto político de tomada de poder e, terceiro, **sua luta não havia mobilizado a população como esperado**.

Assim, no dia 3 de fevereiro de 1927, os membros da Coluna Prestes oficializaram a deposição das suas armas e exilaram-se na Bolívia. Luís Carlos Prestes saiu da Coluna com o apelido de **“Cavaleiro da Esperança”** e tornou-se um dos grandes nomes da luta popular brasileira ao longo do século XX. Prestes, em 1930, assumiu-se como comunista e, na década de 1930, esteve envolvido com uma tentativa de tomada do poder no Brasil.



DIRETO DO CONCURSO

005. (CEBRASPE/INSTITUTORIOBRANCO/DIPLOMATA – PROVA2/2017) A Primeira República caracterizou-se pelo regime oligárquico e pela economia agroexportadora. Com relação a esses assuntos, julgue (C ou E) o item a seguir.

Na década de 20 do século XX, o movimento tenentista contou com importante participação de oficiais tanto do Exército como da Marinha, tendo apontado os males causados pelo poder excessivo da oligarquia e defendido a descentralização do poder político, além de uma política econômica nacionalista.



Defendiam, na verdade, a centralização do poder político, tirando poder das oligarquias locais.
Errado.

3.3. CRISE DE 1929

Querido(a) aluno(a), durante a Primeira Guerra Mundial (1914-1918), enquanto os países da Europa estavam completamente envolvidos no processo da guerra, e, portanto, com suas indústrias e produções afetadas, os Estados Unidos passam a suprir a demanda da Europa de produtos como aço, comida, máquinas, carvão entre outros itens básicos para a manutenção da guerra.

Desde a Guerra de Secessão os Estados Unidos (1861-1865) produziam armas e munições em larga escala e, estando do outro lado do Oceano Atlântico, se beneficiava produzindo para suprir a necessidade da Guerra, com praticamente nenhum ataque em seu território.

Até aquele momento a Grã-Bretanha era considerada a nação da supremacia econômica mundial, ditando através do valor do ouro toda a economia. Porém é a partir desse contexto da **Primeira Guerra Mundial** que a **Inglaterra perde sua posição** e os **EUA passam a ocupar seu lugar**.

A euforia econômica nos Estados Unidos começou no início da década de 1920, onde grandes empresas passam a investir em títulos na bolsa. A economia demonstrava um mar infinito de possibilidades. O consumo exagerado, altos lucros e toda a cultura do **“American Way of Life”** ou **Modo de Vida Americano**. Toda uma cultura construída sobre os pilares do mercado e do consumo.



O cinema tornou-se uma febre nessa época. A produção, principalmente de bens de consumo duráveis como os carros encararam seus melhores índices. Eram os **“Loucos anos 20”**. Todos viviam no apogeu do capitalismo.

No entanto, desse crescimento se projetou a crise que é considerada como a maior que o Capitalismo já encarou. Uma crise sistêmica, onde o modelo capitalista até ali vencedor entra em decomposição. A economia, em boa parte, girava entorno da especulação na bolsa

e encontrou seu limite chegando no momento da “Quebra da Bolsa de Nova York” em 24 de outubro de 1929.

As principais causas da crise de 1929 estão ligadas a **desregulamentação quase total da economia**, o que permitiu uma **superprodução**, principalmente de gêneros alimentícios e produtos industriais.

Contudo, a capacidade de consumo da população não absorvia esse crescimento, gerando grandes estoques de produtos. Ao perceber a diminuição do consumo, o setor produtivo passou a investir e produzir menos, compensando seus déficits com a demissão de funcionários.

O resultado óbvio foi o **desemprego** (generalizado) ou a **redução salarial**. O ciclo vicioso se completou quando, devido à falta de renda, o consumo caiu ainda mais, forçando uma diminuição nos preços.

Como a Grande Depressão provocou uma onda de desemprego e bancarrotas (até 30% entre a força produtiva nos Estados Unidos), muitos bancos que emprestaram dinheiro faliram por não serem pagos, diminuindo assim a oferta de crédito. Com isso, muitos empresários faliram, encerrando mais postos de trabalho.

Enquanto a euforia econômica dominava o mercado Norte Americano, milhares de pessoas passaram a investir em ações de empresas, no entanto ao encararem a crise de **superprodução**, as ações dessas empresas passam a cair dia após dia.

No auge da crise, **em 24 de outubro de 1929**, a quebra da bolsa aconteceu. A chamada “**Quinta Feira Negra**” marcou o dia em que as ações atingiram os mais baixos valores. Enquanto milhares de investidores tentaram vender suas ações, ninguém as comprava por terem noção da crise que se abateu sobre o mercado.

Os países mais atingidos foram também as economias capitalistas mais desenvolvidas, dentre elas os **Estados Unidos, Canadá, Alemanha, França, Itália e o Reino Unido**. Em alguns destes países, os efeitos da crise econômica fomentaram a ascensão de regimes totalitários. A **União Soviética**, onde a economia em vigor era **socialista**, **pouco foi afetada**.

Nos países em processo de industrialização, com destaque para a **América Latina**, a **economia agroexportadora foi a mais afetada** pela redução das exportações de matérias-primas. Contudo, estas nações puderam assistir um incremento em suas indústrias, devido à diversificação de investimentos neste setor.

3.2.1. New Deal: Intervencionismo estatal

Nos Estados Unidos da América, em 1933, o Presidente Roosevelt é eleito e implementa o “New Deal” (Novo Acordo), um plano econômico que buscava restabelecer o mercado através da **fiscalização do Estado** aos empresários e à especulação na bolsa de valores.

Esse plano foi inspirado no conjunto das teorias e medidas propostas pelo economista britânico **John Maynard Keynes 1883-1946** e seus seguidores. O **keynesianismo** defendia, dentro dos parâmetros do mercado livre capitalista, a necessidade de uma forte intervenção

econômica do Estado com o objetivo principal de garantir o pleno emprego e manter o controle da inflação.

Dentre as medidas tomadas estava a ampliação das obras públicas, visando o aumento das vagas de emprego, a criação de empresas estatais, o restabelecimento das indústrias que passam a produzir para suprir as obras de estradas, canais, portos, escolas, moradias e canais de irrigação.

Entre tantas medidas, o governo de Roosevelt promoveu **leis de proteção aos trabalhadores e desempregados**. A ideia era dar poder de consumo mesmo que através de uma mínima oportunidade de participação no mercado. Roosevelt fez a engrenagem de produção e consumo do capitalismo voltar a girar, promovendo emprego e dinheiro para o mercado.

O programa do **New Deal** teve sua parcela de sucesso, no entanto, a Grande Depressão só iria conhecer os seus dias finais com o início da Segunda Guerra Mundial. É uma **nova guerra que trará de volta os dias de ouro à economia norte-americana**, quando o Estado passa a deter o poder de fato sobre a economia promovendo grandes exportações para suprir a guerra.

A **Queda da Bolsa de Valores de Nova Iorque, em 1929**, gerou uma crise sem precedentes no capitalismo mundial. **O café, carro-chefe da economia nacional**, tornou-se produto supérfluo para os países em crise. Assim, o governo brasileiro em crise cortou o subsídio, a ajuda financeira que prestava aos cafeicultores desde o início do século XX.

No **Brasil** o principal produto de exportação era o **Café**. Na esperança vã de manter os preços altos do café, produtores chegaram a **queimar milhares de sacas, com objetivo de diminuir a oferta**. Tenha em mente que **a crise de 1929 derrubou a economia brasileira e o poder econômico das oligarquias cafeeiras**.

O governo de Getúlio Vargas, ao ver os estoques abarrotados e o valor das sacas despenhando, voltou a **queimar as sacas sobressalentes**. Isso acontece já em 1930. O objetivo era diminuir a oferta para aumentar o valor do café, o que pouco teve efeito, já que as exportações continuaram baixas. Acontece que o café era considerado um bem supérfluo, principalmente diante de uma situação em que faltava renda mesmo para alimentos.

DIRETO DO CONCURSO

006. (CEBRASPE/SEE-AL/PROFESSOR – HISTÓRIA/2013) Com relação à crise de 1929 e seus desdobramentos no Brasil, julgue os itens subsecutivos.

A crise de 1929 foi uma crise econômica deflacionária, gerada pela enorme especulação imobiliária que ocorreu nos Estados Unidos da América e nos países da Europa ocidental no final da Primeira Guerra Mundial.



A Crise de 1929 foi de superprodução, de especulação financeira na bolsa de valores. Não havia mercado consumidor capaz de consumir tudo o que era produzido pelas indústrias

norte-americanas. A crise de especulação imobiliária ocorreu em 2008, também nos Estados Unidos.

Errado.

3.4. O PROCESSO REVOLUCIONÁRIO DE 1930

Como vimos, meu(minha) querido(a), as oligarquias mineira e paulista dominavam a cena política com o revezamento dos presidentes escolhidos. Em 1929, esperava-se que a candidatura fosse de um político indicado pelos mineiros. Entretanto, o presidente Washington Luís apoiou a candidatura do paulista Júlio Prestes para a presidência da República e de Vital Soares para a vice-presidência.

Assim, **Minas Gerais, Rio Grande do Sul e Paraíba** formalizaram a **Aliança Liberal**, com a candidatura de **Getúlio Vargas** para presidência e de João Pessoa para vice. Contaram, ainda, com o apoio do movimento tenentista e grupos de oposição. Dentre suas principais propostas, listamos:

- a representação popular pelo voto secreto;
- anistia aos insurgentes do movimento tenentista na década de 1920;
- reformas trabalhistas;
- a autonomia do setor Judiciário;
- a adoção de medidas protecionistas aos produtos nacionais para além do café.

A eleição aconteceu em 1º de março de 1930, com vitória de Júlio Prestes. A Aliança Liberal contestou a eleição, mas se retraiu até que, em 26 de julho de 1930, **João Pessoa foi assassinado** por conflitos políticos regionais. A Aliança Liberal se aproveitou do incidente para se organizar e pegar em armas para tomar o poder. Entraram em contato com os generais das Forças Armadas para apoiarem a deposição de Washington Luís e garantirem que **Getúlio Vargas** se tornasse o próximo dirigente do país.

Em 3 de outubro de 1930, começou a intervenção. Na região Nordeste do país, **Juarez Távora** liderou as incursões armadas. Na região Sul foi o general **Góis Monteiro** o responsável por tomar o poder. As tropas se dirigiram ao Rio de Janeiro onde depuseram Washington Luís e entregaram a presidência da República a Getúlio Vargas.



DIRETO DO CONCURSO

007. (CEBRASPE/CBM-AL/ASPIRANTE DO CORPO DE BOMBEIROS/2017) Julgue o item a seguir relativo ao processo de independência do Brasil e aos períodos imperial e republicano da história brasileira.

A denominada Revolução de 1930 resulta de uma série de rebeliões de jovens oficiais do exército que se opunham ao poder oligárquico da Primeira República e pretendiam moralizar a administração pública.



Cuidado! A afirmação da questão diz que a Revolução resulta de rebeliões de jovens oficiais. Está correto. O tenentismo foi sim uma das causas da Revolução de 1930, mas não a única. O que não invalida a informação.

Certo.

4. O PERÍODO VARGAS

Querido(a), a Era Vargas compreende o período em que Vargas passou pela presidência da República pela primeira vez, entre **1930 a 1945**. Esse período foi dividido didaticamente pela historiografia em três fases: **Governo Provisório** (1930 a 1934), **Governo Constitucional** (1934 a 1937) e **Estado Novo** (1937 a 1945).

4.1. GOVERNO PROVISÓRIO (1930-1934)

Instituída a Revolução, Vargas tratou de retribuir o apoio recebido pelos militares entregando-lhes vários cargos políticos. Os “tenentes” eram indicados como interventores do Estado e buscavam anular as antigas oligarquias. Esse atrito entre as antigas oligarquias de São Paulo e o Governo Federal culminou na Revolução Constitucionalista de 1932, que veremos mais adiante. Antes, vejamos a pauta do Governo Provisório:

- instalação de uma indústria básica (principalmente a siderurgia);
- nacionalização de minas, energia, transporte e comunicação;
- centralização do poder;
- unificação dos estados;
- aliança entre Estado e Igreja Católica;
- criação do **Ministério do Trabalho**, Indústria e Comércio, 1830, também chamado “Ministério da Revolução”. O primeiro Ministro do Trabalho foi Lindolfo Collor, avô do ex-presidente Fernando Collor, que buscou administrar os conflitos entre trabalhadores e patrões com a negociação da carga horária de trabalho e outras concessões a ambos os lados. Por isso Getúlio ficou conhecido como “**pai dos pobres e mãe dos ricos**”;
- **oficialização dos sindicatos**, com claro objetivo de atrair essas associações de classe para a órbita do governo a fim de controlá-las, impedindo mobilizações operárias contrárias ao Governo. Daí nasceu a expressão “Sindicato Pelego”;
- criação do **Conselho Nacional do Café**, 1931: objetivava a superação da crise da produção de café com o subsídio do Governo para valorizar o produto.

4.1.1. Revolução Constitucionalista de 1932.

Querido(a), você há de se recordar, as oligarquias de São Paulo foram as principais prejudicadas pela Revolução de 30. Assim, em 1931, Getúlio Vargas nomeou como interventor do Estado o “tenente” João Alberto Lins de Barros, contrariando o Partido Democrático. Importante aliado na Aliança Liberal que instituiu o Governo Provisório, o Partido Democrático queria a nomeação de seu presidente, Francisco Morato, para o cargo.

Em 1931, o Partido Democrático rompeu com o interventor paulista e, em 1932, com a base aliada do governo Vargas. Aliou-se a antigas forças políticas de São Paulo, como o Partido Republicano Paulista, formando a **Frente Única Paulista (FUP)**.

Dentre suas reivindicações, podemos listar:

- autonomia política do Estado de São Paulo;
- nomeação de um interventor civil e paulista para o Estado;
- criação de uma nova constituição para o país.

A FUP começou a organizar um levante armado já na sua fundação, sob o comando do general Isidoro Dias Lopes (aquele mesmo da Revolução Paulista de 1924, do movimento tenentista).

Getúlio tentou estrategicamente controlar os ímpetos revoltosos de São Paulo apresentando um novo Código Eleitoral que marcava eleições para deputados para uma assembleia constituinte.

O estopim para o conflito ocorreu quando estudantes morreram durante manifestações em São Paulo: Miragaia, Martins, Dráusio e Camargo. As iniciais desses estudantes (MMDC) se tornaram o nome de um grupo secreto que pretendia destituir Getúlio Vargas da presidência.

O movimento contou com o apoio de industriais e de populares, que doavam quantias variadas numa campanha chamada **Ouro Pelo Bem de São Paulo**. Assim, em 9 de julho de 1932, eclodiu a guerra civil no Estado de São Paulo.



São Paulo não conseguiu apoio de outros estados como Minas Gerais e Rio Grande do Sul e, isolado, suportou apenas poucos meses. A **rendição oficial foi assinada em 1º de outubro de 1932**. Os principais líderes da Revolução Constitucionalista foram exilados em Portugal. Getúlio então indicou o general Valdomiro Lima como interventor do Estado.

Apesar da derrota militar da Revolução Constitucionalista, Getúlio Vargas se viu pressionado a convocar a **Assembleia Nacional Constituinte em 1933**. Em **1934 a Constituição foi promulgada**, mantendo Getúlio Vargas como presidente em um Governo Constitucional e prevendo eleições para 1938.

4.2. GOVERNO CONSTITUCIONAL (1934-1937)

Querido(a), em 1934 Vargas assume a presidência de forma Constitucional. Durante esse período, Vargas incentivou práticas educativas como a gratuidade do “ensino primário” e propagou seu regime através de livros, do cinema e de programas de rádio. Todas essas produções passaram a ser fiscalizadas e censuradas a partir de 1934, com a criação do **Departamento de Propaganda e Difusão Cultural (DPDC)**.

É durante o Governo Constitucional que dois grupos radicalizam a política polarizando ideologias contrárias. Vamos a eles:

4.2.1. Ação Integralista Brasileira (AIB)

Liderada por Plínio Salgado, tinha caráter **fascista**, inspirada nos líderes Benito Mussolini, da Itália, e Adolf Hitler, da Alemanha (trataremos desses regimes na nossa segunda aula de História Geral). **De extrema-direita**, defendia uma intervenção maior do Estado na economia brasileira e a submissão dos direitos individuais em prol da Nação.

Em outubro de 1932, **Plínio Salgado** lança “O Manifesto Integralista” que trazia os ideais do AIB: “defesa do nacionalismo, definido mais sobre bases culturais do que econômicas, e do corporativismo, visto como esteio da organização do Estado e da sociedade; combate aos valores liberais e rejeição do socialismo como modo de organização social”. Apesar da inspiração, diferentemente do Nazismo, a AIB não trazia o racismo em seus preceitos.



Cartazes de divulgação da AIB.

“**Deus, Pátria e Família**” era o lema da AIB e sintetizava sua defesa do cristianismo, do nacionalismo e do conservadorismo. Os também chamados “**camisas verdes**” usavam a letra sigma grega (Σ) com símbolo, em alusão ao significado oriundo da matemática de soma das sequências numéricas. Também se saldavam de maneira muito parecida com o nazismo, levantando a mão e usando a expressão tupi “**Anauê**”, que significa “você é meu irmão”.

4.2.2. Aliança Nacional Libertadora (ANL)

A Aliança Nacional Libertadora era ligada ao Partido Comunista do Brasil. Entre seus principais objetivos estavam a reforma agrária, a nacionalização das empresas, a suspensão do pagamento da dívida externa, a garantia a liberdade de expressão e a instauração de um governo popular inspirado na Revolução Russa de 1917. Tinha orientação marxista e defendia o comunismo contra o imperialismo. Seu principal líder foi Luís Carlos Prestes, o “cavaleiro da esperança” que deu nome a Coluna Prestes de 1924.

Getúlio Vargas havia se apoiado também na ANL para tomar o poder das mãos de Júlio Prestes na Revolução de 1930. Entretanto, não era simpatizante dos seus ideais pela reforma agrária e pelo comunismo. Assim, decretou sua ilegalidade em 1935, com a publicação da **Lei de Segurança Nacional**. O objetivo da lei era fechar o cerco contra grupos políticos opositores, criando uma legislação específica para crimes políticos.



Cartazes de divulgação da ANL.

Mesmo na ilegalidade, em 1935, a ANL tramou um golpe, com levantes em quartéis no Recife, em Natal e no Rio de Janeiro para tentar tirar Getúlio Vargas do poder. Esse episódio entrou para a historiografia como **"Intentona Comunista"**. O casal Luiz Carlos Prestes e Olga Prestes, líderes da Intentona, foram presos e Olga acabou sendo deportada e morta em um campo de concentração nazista.

Tendo reprimido com violência a tentativa de golpe da ANL, Getúlio percebeu o avanço das ideologias comunistas no país. Setores da população, que antes eram contrários às medidas centralizantes, acabaram dando apoio ao Governo por medo do socialismo soviético tomar o país.

4.2.3. Plano Cohen

Getúlio Vargas foi aperfeiçoando a **Lei de Segurança Nacional (LSN)** com a criação do Tribunal de Segurança Nacional em 1936. A LSN foi mantida nas Constituições que se seguiram, sendo evocada pelo Regime Militar (1964-1985) dentro da doutrina de Segurança Nacional idealizada pela Escola Superior de Guerra.

Mesmo com o endurecimento de Vargas contra a ANL, a AIB pressionou o governo para acabar de uma vez por todas com a ameaça comunista, alegando que a ANL estaria preparando uma nova Intentona Comunista com influência direta da União Soviética.

Assim, no dia 30 de setembro de 1937, o chefe do Estado-Maior, general Góes Monteiro, usou o programa radiofônico Hora do Brasil para anunciar a descoberta de um plano do Partido Comunista do Brasil e da ANL, em conjunto com organizações comunistas internacionais, para derrubar o presidente Getúlio Vargas.

Getúlio recebeu apoio de setores tradicionais da direita brasileira como o Exército, o empresariado e os cafeicultores. Esses grupos entendiam que o fortalecimento do poder executivo impediria que mais revoltas acontecessem. Aproveitando-se do contexto, Getúlio Vargas declara "Estado de Sítio" e instaura a ditadura do Estado Novo em 1937.

4.3. ESTADO NOVO

Querido(a), o Estado Novo de Getúlio foi inspirado no regime fascista do português Antônio Oliveira Salazar, que usou essa nomenclatura pela primeira vez.

Getúlio Vargas se aproveitou da instabilidade política e outorgou a carta constitucional de 1937, elaborada por Francisco Campos. Por ter inspiração na **Carta Constitucional fascista polonesa**, ficou conhecida como constituição "**polaca**". O termo pejorativo também fazia referência às prostitutas portuárias de origem polonesa.

Como você já deve se recordar, a AIB apoiou o Golpe de 1937 e, apesar disso, foi posta na ilegalidade pelo regime varguista, assim como todos os outros partidos políticos, em 3 de dezembro de 1937. Desse modo, em janeiro de 1938, a Aliança Integralista conspirou uma rebelião com apoio de membros da marinha e de civis, como o ex-governador do Rio Grande do Sul Flores da Cunha. Em 11 de março a primeira tentativa foi frustrada e os rebeldes foram presos antes de começarem os conflitos. Em 11 de maio, tomaram o Palácio da Guanabara e o Ministério da Marinha. Esse episódio ficou conhecido como **Intentona Integralista**.



A reação de Vargas foi enérgica, tornando as regras do Tribunal de Segurança Nacional mais rígidas. Muitos integralistas foram presos e, mesmo, torturados. Plínio Salgado acabou exilado.

Apesar de Getúlio não ter criado uma polícia política, como fizeram os nazistas alemães ou os fascistas italianos, a Lei de Segurança Nacional foi utilizada para perseguir opositores. Nesse sentido, cabe destacar a liderança policial de Filinto Müller, no Distrito Federal, perseguindo principalmente comunistas e pessoas ligas à ANL e ao PCdoB. Luís Carlos Prestes continuou preso durante todo o Estado Novo. Outros comunistas foram torturados como Ernest Ewert e Carlos Marighela.

Vargas acabou saindo a presidência, em grande medida, graças à contradição em apoiar as democracias liberais na Segunda Guerra Mundial ao mesmo tempo em que mantinha um regime ditatorial mais próximo da Alemanha Nazista e da Itália Fascista. Mas sobre esse tema, o discutiremos melhor quando tratarmos da “Segunda Guerra Mundial e os seus efeitos no Brasil”.

Meu(minha) querido(a), a partir de agora vamos listar importantes eventos do Governo Varguista e discuti-los:

4.3.1. Departamento de Imprensa e Propaganda (DIP)

Getúlio Vargas criou o Departamento de Imprensa e Propaganda em 1939. Sua função era basicamente promover a figura de Getúlio como “pai dos pobres”, censurar os meios de comunicação e fazer propaganda do Estado Novo. Livros e materiais didáticos foram elaborados com essa finalidade.



Material didático de propagando do Estado Novo.

Além disso, o DIP organizou manifestações cívicas e patrióticas semelhantes às realizadas por Hitler na Alemanha.

4.3.2. Consolidação das Leis Trabalhistas (CLT)

Vargas trouxe o movimento operário para sua esfera de influência criando a **Justiça do Trabalho**, em 1º de maio de 1939, para mediar conflitos entre o patronato e os empregados. Em 1º de maio de 1943 criou a Consolidação das Leis Trabalhistas (CLT), que unificou toda legislação trabalhista brasileira e introduziu novos direitos. A CLT regulamentou a carga horária de trabalho, férias, segurança do trabalho, descanso remunerado e salário mínimo.

4.3.3. Sindicalismo “pelego”

Desde a criação do Ministério do Trabalho em 1931, os sindicatos passaram a ser controlados pelo estado. Em 1939, a legislação proibiu a representação de mais de um sindicato por categoria e a associação entre sindicatos. Desse modo, Getúlio conseguiu impedir que os operários se organizassem em manifestações contrárias a seu governo.

A expressão “pelego” é uma referência metafórica à pele de carneiro usada por baixo da sela para amortecer a cavalgada em cavalos. Em outras palavras, o sindicato tinha a função de diminuir o impacto do peso do patrão sobre o trabalhador.

4.3.4. O Nacional-desenvolvimentismo

Vargas buscou promover o desenvolvimento econômico do país com o estímulo à industrialização, com a racionalização burocrática dos órgãos da administração pública e com reformas nas forças armadas. Desse modo, em 1938, criou o Conselho Nacional do Petróleo (CNP) e o Departamento Administrativo do Serviço Público (DASP).

Podemos listar, de maneira objetiva, as principais indústrias públicas criadas durante o Estado Novo:

- Companhia Siderúrgica Nacional (1941);
- Companhia Vale do Rio Doce (1942);
- Fábrica Nacional de Motores (1942);
- Companhia Nacional de Álcalis (1943);
- Companhia Hidrelétrica do São Francisco (1945).

4.3.5. A “Marcha para o Oeste”

Dentro da lógica nacional-desenvolvimentista, Vargas buscou a **integração das regiões Centro-Oeste e Norte** através da abertura de estradas, do incentivo à produção agropecuária e da ocupação populacional. Esse projeto ficou conhecido como “Marcha para o Oeste”. Assim criou os estados do Amapá, Rio Branco (atual Roraima), Guaporé (atual Rondônia), Ponta Porã (desmembrado de Mato Grosso) e Iguaçu (desmembrado do Paraná). Estes dois últimos

foram extintos em 1946, já findado o Estado Novo. A ideia era estimular a formação de novas cidades. A construção da cidade de Goiânia está inserida nesse contexto.

Obviamente, a ocupação desses novos espaços acabou gerando conflitos com os povos indígenas. Para tentar amenizar estes impactos, Getúlio criou o **Conselho Nacional de Proteção aos Índios (CNPI)**, comandado por Cândido Rondon. Infelizmente, apesar da tentativa de contato com os nativos de maneira pacífica, muitos morreram, sobretudo por doenças as quais não possuíam resistência imunológica.

4.3.6. Queremismo

A contradição evidente de uma ditadura fascista em apoiar as democracias ocidentais na Guerra acabou contribuindo para queda do Estado Novo em 1945. Convocadas novas eleições, parcelas populares que desejavam a permanência de Getúlio Vargas no poder, organizaram manifestações que ficaram conhecidas como “Queremismo” por causa das inscrições “Queremos Getúlio” que surgiram em muros nas grandes cidades na época.



Manifestação queremista

O movimento queremista alertou setores do exército e o partido de direita UDN (União Democrática Nacional) que perceberam os planos de Getúlio de continuar no poder.

Esse quadro refletiu diretamente em parte da elite brasileira e nos meios militares. Assim, na virada de 1944 para 1945, ambos os grupos começaram a ampliar esforços para que acontecesse uma transição de poder para um regime democrático. Em resposta a essa pretensão, Vargas anunciou o **Ato Adicional**, uma emenda constitucional baixada em fevereiro de 1945.

Essa emenda à Constituição de 1937 decretava que seria determinada, no prazo de 90 dias, a data para realização de eleição presidencial no Brasil. Com essa emenda, começaram a organizar-se no Brasil os partidos políticos que concorreriam à disputa pelo poder e que protagonizariam a política brasileira durante a Quarta República.

Em 29 de outubro de 1945, o exército liderou um golpe que depôs Getúlio Vargas e colocou o presidente do Supremo Tribunal Federal, José Linhares, na presidência. Ainda assim, as eleições foram mantidas e Eurico Gaspar Dutra foi eleito presidente com apoio de Getúlio Vargas. Vargas tornou-se deputado e o Estado Novo, enfim, foi abolido.

DIRETO DO CONCURSO

008. (CESPE/ABIN/OFCIAL DE INTELIGÊNCIA – ÁREA 1/2018) Entre 1894 e 1945 ocorreram mudanças que modernizaram as estruturas sociais, econômicas e políticas do Brasil. A respeito desse período histórico, julgue o item seguinte.

O primeiro período Vargas (1930–1945) foi marcado por várias iniciativas – promoção do sistema educativo, sistematização e ampliação da legislação trabalhista e apoio à industrialização – e por medidas políticas – acordo político de 1932 com a oligarquia paulista, tortura a presos políticos, censura à imprensa durante o Estado Novo, e a adesão de Getúlio Vargas ao integralismo.



Cuidado! Apenas a última informação está errada: Vargas não aderiu ao Integralismo.

Errado.

5. A SEGUNDA GUERRA MUNDIAL E OS SEUS EFEITOS NO BRASIL

Caro(a) aluno(a), como vimos, foram as disputas imperialistas que provocaram a Primeira Guerra Mundial. Como as questões imperialistas não foram solucionadas, os eventos que se seguiram nas décadas de 1920 e 1930 levaram à eclosão da Segunda Guerra Mundial. Sobre isso, a frase pronunciada à época por **Winston Churchill, primeiro-ministro britânico**, é emblemática: **“A Segunda Guerra é uma continuação da Primeira”**.

Junte-se a isso, a **Política de Apaziguamento** adotada pelas nações ocidentais da Liga das Nações permitiu o expansionismo nazista com a anexação da Áustria e a invasão da Tchecoslováquia.

O maior conflito armado da humanidade envolveu 72 nações, deixando um rastro de 45 milhões de mortes, 35 milhões de feridos e 3 milhões de desaparecidos.

As principais potências envolvidas na Segunda Guerra se dividiram em dois blocos:

- **países do Eixo Roma-Tóquio-Berlim:** Itália, Japão e Alemanha;
- **países aliados:** França, Inglaterra, Estados Unidos e URSS.

Aqui devemos fazer uma pequena observação: lembre-se de que a URSS não só permitiu que Hitler invadisse a Polônia, como também participou da operação invadindo o território polonês em 17 de setembro de 1939. Também é bom destacar que, além da entrada de vários outros países, Estados Unidos, Japão e URSS não participaram do conflito desde o seu início, embarcando na empreitada da Guerra no transcorrer dos anos.

Quanto à duração da Guerra, podemos dividir a Segunda Guerra Mundial em três fases:

- as vitórias do Eixo (1939-1941);
- o equilíbrio das forças (1941-1943);
- a vitória dos Aliados (1943-1945).

5.1. As Vitórias do Eixo (1939-1941)

Hitler se aproveitou do acordo de não agressão celebrado com Stalin (URSS) para invadir a Polônia em 1º de setembro de 1939 e, em 2 de setembro anexou a Danzig, importante cidade portuária que havia sido tomada pelo Tratado de Versalhes.

Apesar de França e Inglaterra declararem guerra à Alemanha, em 3 de setembro de 1939, suas estratégias se limitaram a imposição de bloqueios comerciais aos nazistas. Essa conveniência facilitou o trabalho dos alemães e, em 1940, a Alemanha invadiu Noruega, Dinamarca, Bélgica, Holanda, Luxemburgo e o norte da França.

Com a invasão alemã, a França ficou dividida em duas áreas, a parte ocupada pela Alemanha e o **governo Vichy**, que colaborava com os alemães, ao sul.



DIRETO DO CONCURSO

009. (FGV/2015) A respeito da situação da França, durante a Segunda Guerra Mundial, é correto afirmar:

- a) A chamada República de Vichy englobava a parte da França cujo governo resistiu aos interesses alemães até o final da guerra.
- b) Na República de Vichy, o marechal Phillippe Petáin liderou a resistência contra as forças militares nazistas.
- c) Vichy tornou-se a capital de toda a França governada por um colegiado formado por alemães e franceses.
- d) Na República de Vichy, o slogan Liberdade, Igualdade e Fraternidade foi substituído por Trabalho, Família e Pátria.
- e) A esquerda francesa colaborou com o governo de Phillippe Petáin, adotando a tática da frente ampla contra o nazismo.



Lembre-se de que a República Vichy colaborava com os invasores alemães. Nesse sentido, dentro da temática nazista, substituir o lema da Revolução Francesa por um lema identificado com a ideologia nazista (Trabalho, Família e Pátria) faz todo o sentido.

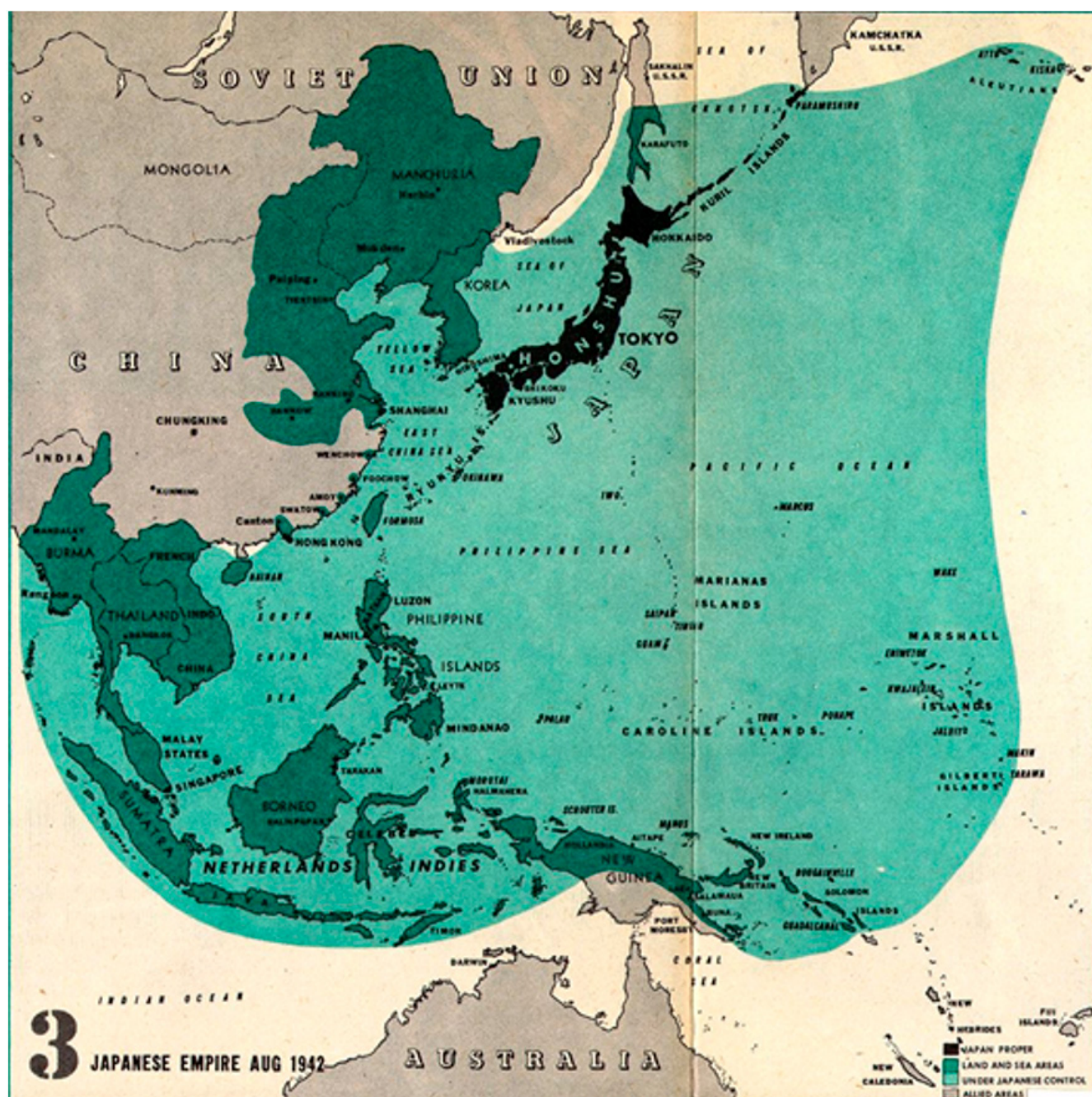
Letra d.

Hitler também realizou bombardeios no sul da Inglaterra com sua força aérea, a **Luftwaffe**. As forças alemãs, extremamente organizadas e potentes, realizaram **ataques rápidos e eficientes, objetivos**. Esta estratégia ficou conhecida como **Blitzkrieg**, guerra relâmpago.

Do lado italiano, Mussolini apoiou a Alemanha com importante atuação no sul da Europa e no norte da África, onde havia colônias francesas.

Já no Pacífico, a expansão imperialista japonesa avançou sobre a Indochina Francesa e entrava em choque com as pretensões norte-americanas. Convergindo interesses, o **Japão** aliou-se à Itália e Alemanha em 1941, ano em que realizou o ataque à **base naval norte-americana de Pearl Harbor, no Havai**.

Acontece que os Estados Unidos impuseram sanções comerciais aos japoneses por terem invadido a China e a Indochina. Em meio a negociações diplomáticas, os norte-americanos foram atacados de surpresa. Citado em várias questões de concurso e vestibulares, os pilotos japoneses, os **Kamikazes**, ficaram conhecidos por sacrificarem suas vidas pilotando aviões que eram usados como arma quando acabavam suas munições ou seu combustível.



Domínio imperialista japonês em 1941

Até janeiro de 1942, a ofensiva japonesa resultou na conquista de 4 milhões de quilômetros quadrados e o comando de uma população de 125 milhões de habitantes.

A neutralidade já não era mais uma opção para os Estados Unidos e sua entrada no conflito mudou os rumos da Guerra. O poderio militar dos americanos foi utilizado no Pacífico e no Atlântico, fornecendo apoio à resistência de países ocupados pelas forças do Eixo. Além disso, países que não se posicionavam contra o Eixo, como o Brasil, se viram obrigados a fazê-lo para manter antigas relações com os Estados Unidos.

5.2. O EQUILÍBRIO DAS FORÇAS (1941-1943)

Apesar de ter ficado conhecido como grande estrategista militar, Hitler cometeu o mesmo erro de Napoleão Bonaparte: invadir a Rússia durante o rigoroso inverno. A invasão alemã à União Soviética recebeu o nome de “Operação Barbosa” e partiu da Ucrânia objetivando conquistar Leningrado (São Petersburgo), Moscou e o Cáucaso.

Em dezembro de 1941, as forças nazistas, debilitadas pelo “**general inverno**” foram contidas pelo **Exército Vermelho**. Em 1942, na **Batalha de Stalingrado**, os alemães são derrotados. Acontece que os russos recuavam, iludindo os alemães, ao mesmo tempo em que destruíam as estruturas das cidades e seus mantimentos.

Enquanto isso, no Pacífico, os japoneses invadiram a Malásia Britânica, o porto de Cingapura, o porto de Hong Kong, a Birmânia, a Indonésia e as Filipinas. Então, Alemanha e Itália, cumprindo sua parte na aliança militar do Eixo Roma-Berlim-Tóquio, também declaram guerra aos Estados Unidos.

5.3. A VITÓRIA DOS ALIADOS (1943-1945)

O início da derrocada do Eixo aconteceu quando, em 1943, a Itália foi invadida por forças americanas e britânicas. É nesse episódio que, como vimos, Mussolini foi preso. O fato enfraqueceu a Alemanha, que precisou lutar sozinha na Europa contra Ingleses, na frente ocidental, e soviéticos, no front oriental.

Também em 1943, forças britânicas conseguiram importantes vitórias na Líbia e Tunísia. Utilizando os portos desses países, forças aliadas partiram do norte da África para a Sicília. De lá, os Aliados invadiram a Itália.

A essa altura, Hitler recuava no lado oriental, tentando manter sua posição na Polônia. Sabia que mais adiante viria uma investida soviética. Mesmo acuada, a Alemanha mantinha um poderio bélico de respeito.

No Pacífico, o Japão sofre derrotas significativas na tentativa de conquistar a Austrália e o Havaí. A virada americana no conflito iniciou-se após a **Batalha de Midway**, na qual a Marinha Imperial Japonesa foi danificada de maneira irreversível. Além disso, os Estados Unidos projetaram a vitória definitiva sobre Japão, organizando reuniões secretas de colaboração entre as potências aliadas.

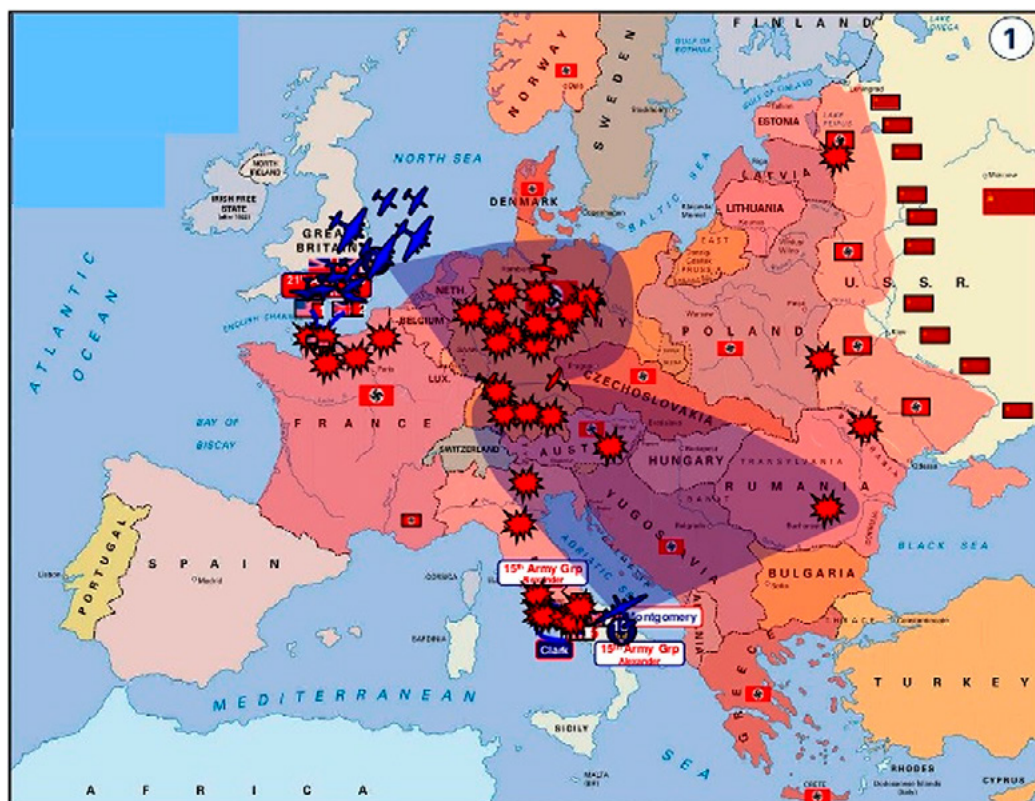
Assim, em **28 de novembro de 1943**, foi realizada a **Conferência de Teerã**, onde se encontraram Churchill, primeiro-ministro britânico, Roosevelt, presidente dos EUA, e Stalin, líder da URSS. Lá, planejaram suas estratégias e os planos para o futuro pós-guerra. Mais adiante, voltaremos a tratar dessa temática.

Em 17 de janeiro de 1944, tem início a Batalha de Monte Cassino, na Itália, com participação da **Força Expedicionária Brasileira**. Mas foi em **6 de junho de 1944, no Dia D**, que os Aliados realizaram sua mais importante ofensiva contra a Alemanha, a **Operação Overlord**,

desembarcando na Normandia. A operação foi planejada meses antes, e usou de um engodo, de uma mensagem falsa de criptografia simples para ser propositalmente interceptada pelos alemães, dando a entender que a invasão se daria pelo sul da França.



Em 17 de janeiro de 1945, a União Soviética ocupa Varsóvia, na Polônia. A Alemanha ficou acuada, atacada por três frentes. Observe:



Ante a possibilidade de derrota, Hitler ordenou a **Solução Final**, promovendo o extermínio de judeus nas câmaras de gás dos campos de concentração nazistas. O mais conhecido e citado em concursos e vestibulares é o **Campo de Auschwitz**, tomado de assalto pelo exército vermelho em 27 de janeiro de 1945.



Libertação de prisioneiros do campo de concentração de Auschwitz por militares soviéticos.

A corrida agora era para saber quem primeiro chegaria a Berlim para impor a derrota à Alemanha, URSS socialista ou os Aliados capitalistas? Tanto que, na **Conferência de Yalta**, em 4 de fevereiro de 1945, os futuros vencedores definiram a divisão dos espólios territoriais da guerra, visando indenizações, a desmilitarização e desnazificação da Alemanha.

Finalmente, em 30 de abril, Hitler se suicida. Estava encerrada a Guerra na Europa. Entretanto, no Pacífico, a guerra ainda se estendeu até o dia 2 de setembro, quando o Japão assinou sua rendição.

Importantíssimo ressaltar que o Japão somente se rendeu depois de experimentar o poderio bélico norte-americano, em duas das maiores tragédias já vivenciadas pela humanidade. No dia **6 de agosto de 1945**, os Estados Unidos lançaram uma **bomba atômica na cidade de Hiroshima**, fazendo 80 mil vítimas. **No dia 9**, foi a vez da cidade de **Nagasaki**. Com uma potência 50 vezes maior que a de Hiroshima, fez 40 mil mortos imediatamente, fora os contaminados pela radiação.

DIRETO DO CONCURSO

010. (CEBRASPE/ABIN/OFICIAL DE INTELIGÊNCIA – ÁREA 3/2018) No que se refere à Segunda Guerra Mundial, julgue o próximo item.

Os objetivos da ocupação da Alemanha pelos países vencedores incluíam indenizar os aliados, desmilitarizar e desnazificar o país e redefinir suas fronteiras.



Como vimos, a ocupação da Alemanha pelos aliados visou os objetivos listados na afirmativa da questão. Sobre esta temática, discutiremos com maiores detalhes na sequência, quando aprofundaremos o estudo sobre as conferências de paz.

Certo.

5.4. EFEITOS DA SEGUNDA GUERRA MUNDIAL NO BRASIL

Querido(a), apesar de seu governo ser claramente de inspiração fascista, Vargas acabou se aproximando dos Estados Unidos no contexto da Segunda Guerra Mundial. Através dos **Acordos de Washington**, estabeleceu-se uma união diplomática entre os dois países. Para selar o acordo, o **Brasil comprometeu-se em permitir a instalação de bases militares e aeroportos no Norte e Nordeste brasileiro, além de fornecer aço aos Aliados na Segunda Guerra em troca de um empréstimo para a construção da Companhia Siderúrgica Nacional (CSN)**, em Volta Redonda (RJ).

Até a rodada de negociações dos Acordos de Washington, o Brasil se manteve neutro na Segunda Guerra Mundial. Apesar da simpatia que alimentava pelos regimes Fascistas europeus, inclusive cooperando com Hitler ao deportar estrangeiros judeus e comunistas, Vargas acabou se aproximando das democracias ocidentais.



DIRETO DO CONCURSO

011. (FGV/SEDUC-AM/PROFESSOR – HISTÓRIA/2014) Observe a imagem a seguir, que reproduz a capa de um cordel divulgado em 2010:



(MANGABEIRA, Hailton. Parnamirim: trampolim da vitória. [on-line], jun. 2010.

O conteúdo deste livro eletrônico é licenciado para o(a) concurseiro(a) - 000.000.000-00, vedada, por quaisquer meios e a qualquer título, a sua reprodução, cópia, divulgação ou distribuição, sujeitando-se aos infratores à responsabilização civil e criminal.

Durante a 2ª Guerra Mundial, o envio de tropas dos Estados Unidos da América para o Teatro de Operações foi viabilizado por meio de intensa negociação diplomática com os países latino-americanos, no bojo da “Política da Boa Vizinhança” do governo de F. D. Roosevelt. Nesse contexto, a aliança com o Brasil teve importância estratégica.

A partir da interpretação da xilogravura de Sebastião Palhares, conclui-se que a expressão “Trampolim da Vitória”, difundida na década de 1940, refere-se ao

- a) Nordeste brasileiro, que era o território americano mais próximo da África.
- b) Golfo da Guiné, cujos laços com o Brasil ganhavam força desde o período colonial.
- c) Atlântico Sul, cenário de torpedeamentos por submarinos alemães bombardeados do céu.
- d) Litoral da África Ocidental, de onde os aviões norte-americanos decolavam rumo à Europa.
- e) Sul dos Estados Unidos da América, que forneceu o maior contingente de soldados para o front.



Através dos Acordos de Washington, ficou definido que o Brasil permitiria que os Estados Unidos mantivessem uma base militar no Nordeste brasileiro como estratégia da guerra no oceano Atlântico.

Letra a.

Os países do Eixo, já cientes do acordo celebrado entre Brasil e Estados Unidos, atacaram submarinos brasileiros levando Vargas a ingressar definitivamente na Guerra ao lado dos Aliados em 22 de agosto de 1942. Entretanto, só veio a integrar o conflito de fato em **1943**, quando o presidente dos Estados Unidos, Franklin Delano Roosevelt, veio ao Brasil para a **Conferência de Natal**. Nela, ficou firmado o compromisso de exportação da borracha brasileira e a **criação da Força Expedicionária Brasileira FEB**).

A demora em entrar no conflito acabou levando os céticos a proclamar que seria “mais fácil a cobra fumar do que o Brasil ir combater nos campos de guerra europeus”. Por ironia, o símbolo da FEB acabou sendo a cobra fumando.



A FEB era composta por cerca de **25 mil soldados** que, em 1944, foram combater o fascismo **na Itália**. Vários foram os problemas enfrentados pelas tropas brasileiras, desde o fogo amigo, por utilizar uniformes doados pelo governo norte-americano semelhantes ao fardamento nazista, até a falta de armamentos e tecnologia de combate.



Embarque da FEB em 1944.

Do lado dos Aliados (Inglaterra, França, União Soviética e Estados Unidos), a FEB enfrentou as forças do Eixo (Alemanha, Itália e Japão) em território italiano, no chamado front do Mediterrâneo. Obtiveram duas importantes vitórias nas batalhas de Monte Castelo, em fevereiro de 1945, e Montese, em abril de 1945.

Além da FEB, Getúlio criou a FAB (Força Aérea Brasileira) em 21 de janeiro de 1941. Em 22 de maio de 1942, um avião B-25 da FAB atacou o submarino Barbarigo, da marinha italiana. Em 18 de dezembro de 1943, seria criado o Primeiro Grupo de Aviação de Caça, unidade de combate enviada para a Itália. A **FEB** permaneceu na Europa até o término da guerra em 8 de maio de 1945, quando fora **desmobilizada ainda na Europa, pois Vargas temia que este contingente se voltasse contra ele**.

No Brasil, a Segunda Guerra Mundial influenciou diretamente no fim do governo Vargas. Intelectuais, políticos de várias tendências, e parte da população questionam a contradição de mandar soldados para defender a democracia enquanto se vivia uma ditadura no Brasil.

Assim, Getúlio Vargas é deposto em 1945 através de um golpe articulado entre as Forças Armadas e conservadores. As eleições presidenciais acontecem no ano seguinte e dão vitória a Eurico Gaspar Dutra. Igualmente, o Brasil continua alinhado política e culturalmente com os Estados Unidos, cuja aproximação se deveu através da política da Boa Vizinhança.

No entanto, pela sua participação no conflito, o Brasil é convidado a entrar na Organização das Nações Unidas (ONU).

DIRETO DO CONCURSO

012. (CEBRASPE/CBM-AL/ASPIRANTE DO CORPO DE BOMBEIROS/2017) Julgue o item a seguir relativo ao processo de independência do Brasil e aos períodos imperial e republicano da história brasileira.

O alinhamento do Brasil aos países Aliados durante a Segunda Guerra Mundial, que se deu com a garantia de apoio dos Estados Unidos da América a projetos de modernização do país, significou uma contradição – a incoerência entre apoiar países que combatiam o fascismo na Europa e manter um regime autoritário no Brasil – que contribuiu para o fim do Estado Novo.



Essa é pra gabaritar. Lembre-se dos acordos de Washington em que os Estados Unidos forneceram empréstimos ao Brasil, utilizados para a construção da Companhia Siderúrgica Nacional. Lembre-se também da contradição.

Certo.

Amado(a), chegamos ao final de mais uma parte teórica. Na sequência, já sabe: estude os resumos e os mapas mentais, faça os exercícios com atenção para que compreenda como as bancas cobram o seu conhecimento. Nos encontramos em breve na nossa última aula deste curso. Ah, não se esqueça de avaliar esta aula!

Tenha foco e disciplina e colherá bons frutos.

Um abraço,

Professor Daniel.

RESUMO

República de Espada (1889-1894)

- Marechal Deodoro da Fonseca.
- Marechal Floriano Peixoto.
- Encilhamento.
- Constituição de 1891: Estado Federativo, Liberal, Presidencialista.

República Oligárquica (1894-1930)

- Política dos Governadores.
- Política do café com leite: PRM + PRP.
- Coronelismo.
- Voto de Cabresto.
- Comissão verificadora.
- Convênio de Taubaté.
- Tenentismo.
- Crise de 1929.

Primeira Guerra Mundial e seus efeitos no Brasil:

- Causas da Guerra: Imperialismo.
- Guerra de Movimento (1914), Guerra de Trincheiras (1915-1917), Desfecho (1918).
- Tratado de Versalhes (1919): responsabilizou a Alemanha.
- Brasil: Substituição das importações.

Era Vargas

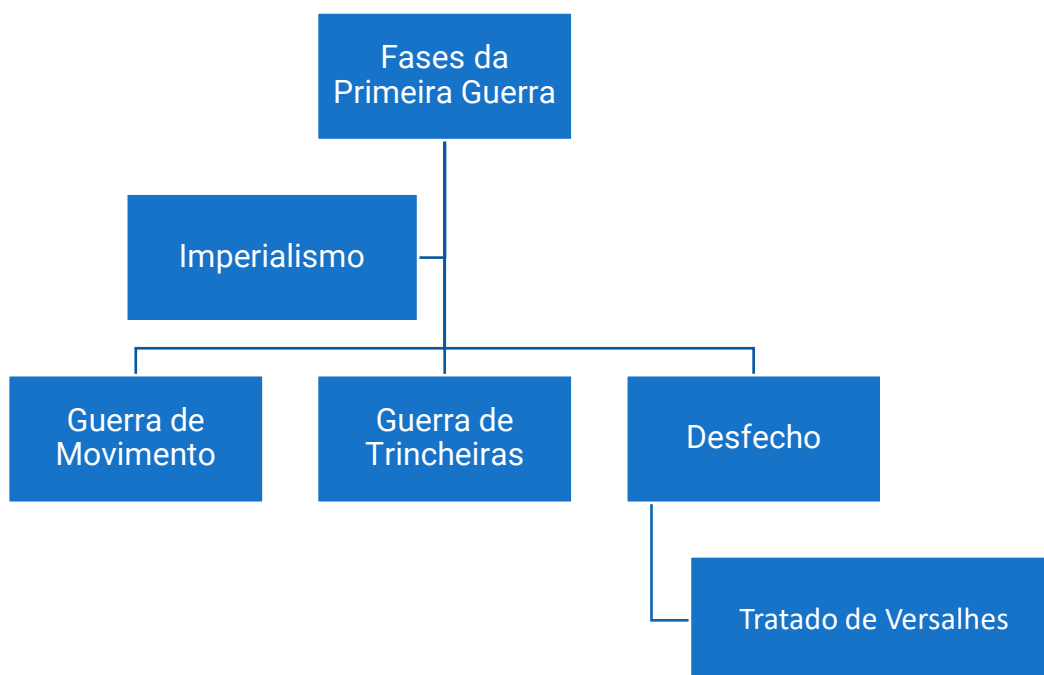
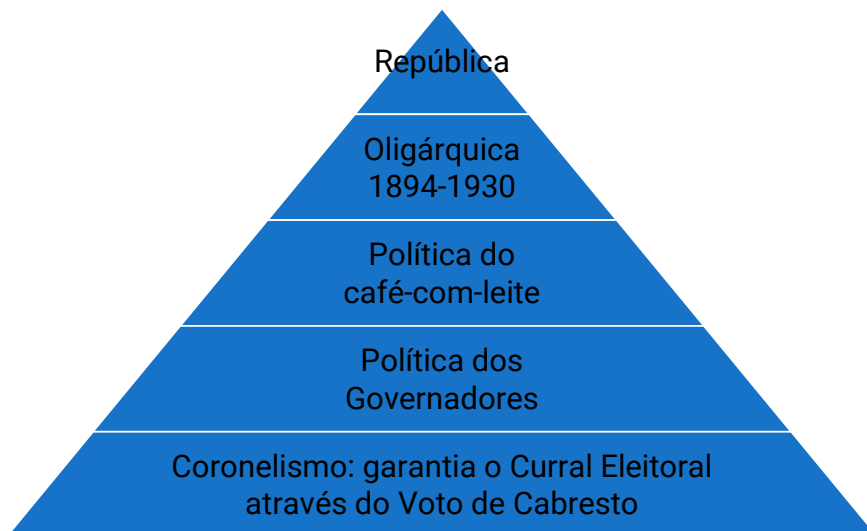
- Tornou obrigatória a disciplina de “Educação Moral e Cívica” nas escolas.
- Institui um novo valor cambial: o cruzeiro.
- Concepção da Companhia Siderúrgica Nacional (CSN), a Vale do Rio Doce.
- Criação do Departamento de Imprensa e Propaganda (DIP) para controlar rádios e jornais e do Departamento Administrativo do Serviço Público (DASP), em 1938, para fortalecer a máquina pública e a burocracia e fiscalizar os governos estaduais.
- Controle dos sindicatos.
- Implementação da CLT (Consolidação das Leis do Trabalho) em 1943, garantindo vários direitos aos trabalhadores.

- Criação da Justiça do Trabalho, da carteira de trabalho, salário mínimo, descanso semanal remunerado, jornada de trabalho de oito horas e regulamentação do trabalho feminino de menores de idade.
- Criação do Conselho Nacional do Petróleo (CNP), que mais adiante, em 1953, se tornaria a Petrobras.
- Criação da Companhia Hidrelétrica do São Francisco e da Fábrica Nacional de Motores (FNM).
- Decreto do Código Penal e do Código de Processo Penal Brasileiro.
- Estado Novo: ditadura.

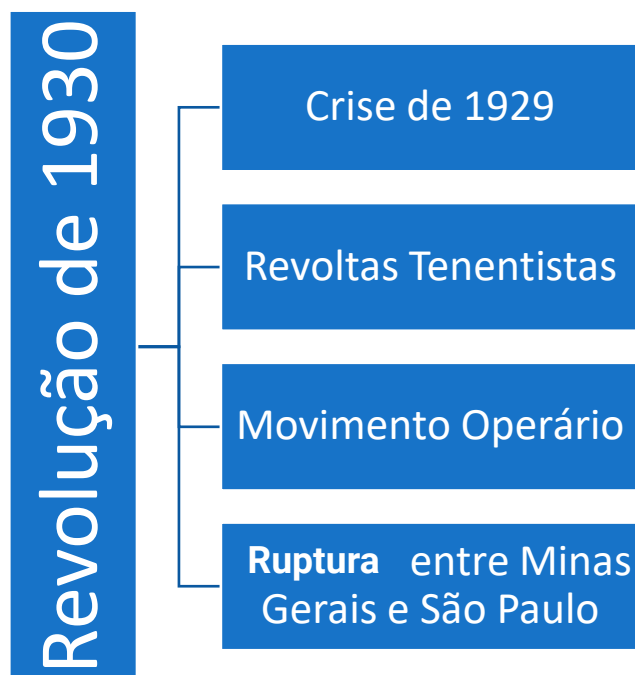
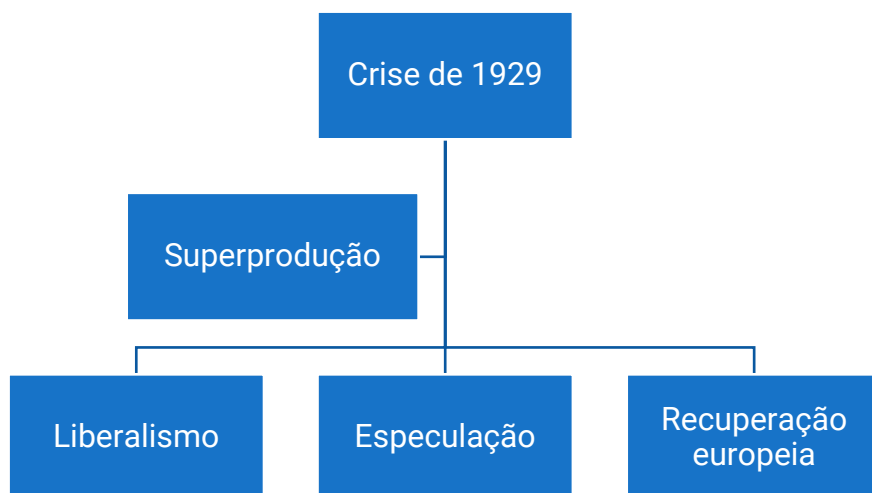
Segunda Guerra Mundial e seus efeitos no Brasil

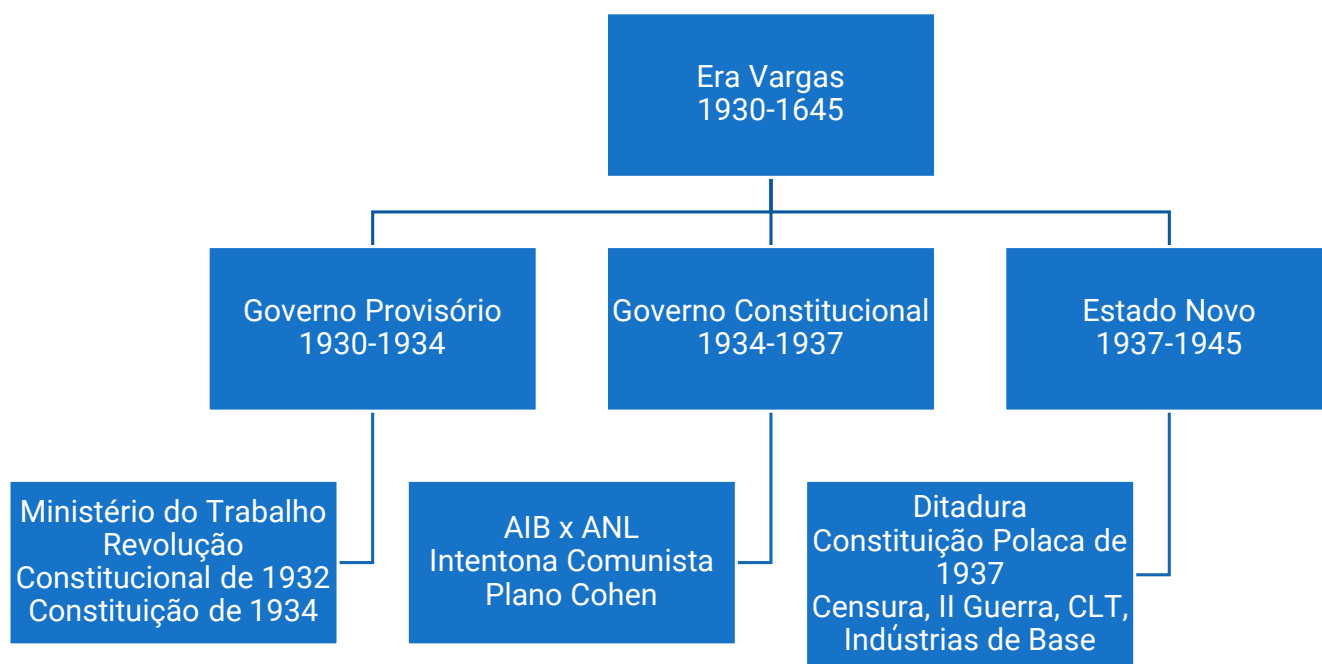
- Países do Eixo: Alemanha, Itália, Japão.
- Várias áreas de conflito: Europa, Norte da África, Oceano Pacífico.
- Conferências de Paz antes do fim do conflito.
- Bombas nucleares: Hiroshima e Nagasaki.
- FEB: Força Expedicionária Brasileira. 25 mil soldados.
- FAB: Força Aérea Brasileira.
- Batalha de Monte Castelo.
- Queda de Getúlio: contradição em apoiar democracias na guerra, mas manter uma ditadura interna.

MAPAS MENTAIS

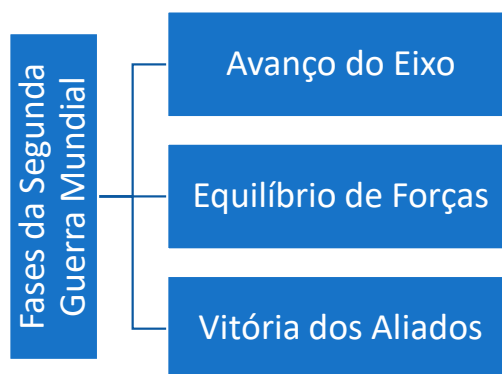


Blocos na Primeira Guerra	
Tríplice Entente	Tríplice Aliança
França, Inglaterra, Rússia (até 1917), Itália (a partir de 1915), EUA (a partir de 1917),	Alemanha, Áustria, Itália, Bulgária, Turquia





Segunda Guerra Mundial	
Aliados	Eixo
Inglaterra, EUA, URSS, França	Alemanha, Itália, Japão



QUESTÕES COMENTADAS EM AULA

001. (CEBRASPE/PM-AL/SOLDADO/2012) No período compreendido entre os anos de 1889 e 1930, vigeu no Brasil a Primeira República, cujo colapso foi oficializado pela Revolução de 1930, a qual deu origem à Era Vargas (1930-1945). O regime republicano instituído no Brasil, surgido de um golpe de Estado protagonizado por militares do Exército, foi caracterizado por muitos como a negação do próprio conceito de República. Entre os aspectos mais característicos dessa primeira etapa da República brasileira incluem-se

- a) a facilidade de acesso à educação formal e o reduzido número de analfabetos.
- b) a redução drástica do poder decisório das oligarquias estaduais e o surgimento de novos partidos políticos.
- c) o voto a descoberto – um direito exclusivo de homens – e as recorrentes fraudes eleitorais.
- d) a inexistência de manifestações políticas do segmento militar e o surgimento dos primeiros sindicatos.
- e) a acentuada participação da sociedade no processo político e a redução das desigualdades sociais.

002. (ESPCEX/2016) A Primeira Guerra Mundial inicia-se em 1914. Coerentes com seu tradicional isolacionismo, os Estados Unidos da América adotam, a princípio, uma posição de neutralidade. Com relação a esses fatos, é correto afirmar que

- a) os EUA resolveram declarar guerra à Alemanha em função da disputa por territórios coloniais na África.
- b) a entrada dos EUA na Guerra foi motivada pela revelação de uma proposta de pacto entre a Alemanha e o México e pelo afundamento de um navio norte-americano.
- c) a adesão dos EUA ao tratado da Tríplice Entente, em 1914, motivou a Alemanha a declarar guerra aos EUA.
- d) o ataque a instalações militares americanas na Europa foi o principal motivo que levou os EUA a guerra contra a Alemanha.
- e) os EUA se mantiveram neutros até o final da Guerra.

003. (CEBRASPE/ABIN/OFCIAL DE INTELIGÊNCIA – ÁREA 3/2018) A respeito da Primeira Guerra Mundial, julgue o item subsequente.

O Tratado de Versalhes, diferentemente do Congresso de Viena, não resultou em um sistema estável na Europa, entre outras razões, por ter excluído a Alemanha das negociações de paz.

004. (CEBRASPE/CBM-AL/ASPIRANTE DO CORPO DE BOMBEIROS/2017) Julgue o item a seguir relativo ao processo de independência do Brasil e aos períodos imperial e republicano da história brasileira.

A Primeira República manteve a economia brasileira atrelada essencialmente ao campo, o que desestimulava, mesmo no contexto da Primeira Guerra Mundial, o desenvolvimento industrial.

005. (CEBRASPE/INSTITUTORIOBRANCO/DIPLOMATA – PROVA2/2017) A Primeira República caracterizou-se pelo regime oligárquico e pela economia agroexportadora. Com relação a esses assuntos, julgue (C ou E) o item a seguir.

Na década de 20 do século XX, o movimento tenentista contou com importante participação de oficiais tanto do Exército como da Marinha, tendo apontado os males causados pelo poder excessivo da oligarquia e defendido a descentralização do poder político, além de uma política econômica nacionalista.

006. (CEBRASPE/SEE-AL/PROFESSOR – HISTÓRIA/2013) Com relação à crise de 1929 e seus desdobramentos no Brasil, julgue os itens subsecutivos.

A crise de 1929 foi uma crise econômica deflacionária, gerada pela enorme especulação imobiliária que ocorreu nos Estados Unidos da América e nos países da Europa ocidental no final da Primeira Guerra Mundial.

007. (CEBRASPE/CBM-AL/ASPIRANTE DO CORPO DE BOMBEIROS/2017) Julgue o item a seguir relativo ao processo de independência do Brasil e aos períodos imperial e republicano da história brasileira.

A denominada Revolução de 1930 resulta de uma série de rebeliões de jovens oficiais do exército que se opunham ao poder oligárquico da Primeira República e pretendiam moralizar a administração pública.

008. (CESPE/ABIN/OFICIAL DE INTELIGÊNCIA – ÁREA 1/2018) Entre 1894 e 1945 ocorreram mudanças que modernizaram as estruturas sociais, econômicas e políticas do Brasil. A respeito desse período histórico, julgue o item seguinte.

O primeiro período Vargas (1930–1945) foi marcado por várias iniciativas – promoção do sistema educativo, sistematização e ampliação da legislação trabalhista e apoio à industrialização – e por medidas políticas – acordo político de 1932 com a oligarquia paulista, tortura a presos políticos, censura à imprensa durante o Estado Novo, e a adesão de Getúlio Vargas ao integralismo.

009. (FGV/2015) A respeito da situação da França, durante a Segunda Guerra Mundial, é correto afirmar:

- a) A chamada República de Vichy englobava a parte da França cujo governo resistiu aos interesses alemães até o final da guerra.
- b) Na República de Vichy, o marechal Phillippe Petáin liderou a resistência contra as forças militares nazistas.
- c) Vichy tornou-se a capital de toda a França governada por um colegiado formado por alemães e franceses.

- d) Na República de Vichy, o slogan Liberdade, Igualdade e Fraternidade foi substituído por Trabalho, Família e Pátria.
- e) A esquerda francesa colaborou com o governo de Phillippe Petáin, adotando a tática da frente ampla contra o nazismo.

010. (CEBRASPE/ABIN/OFICIAL DE INTELIGÊNCIA – ÁREA 3/2018) No que se refere à Segunda Guerra Mundial, julgue o próximo item.

Os objetivos da ocupação da Alemanha pelos países vencedores incluíam indenizar os aliados, desmilitarizar e desnazificar o país e redefinir suas fronteiras.

011. (FGV/SEDUC-AM/PROFESSOR – HISTÓRIA/2014) Observe a imagem a seguir, que reproduz a capa de um cordel divulgado em 2010:



(MANGABEIRA, Hailton. *Parnamirim: trampolim da vitória*. [on-line], jun. 2010. (Cordel Cultura Popular, 94))

Durante a 2ª Guerra Mundial, o envio de tropas dos Estados Unidos da América para o Teatro de Operações foi viabilizado por meio de intensa negociação diplomática com os países latino-americanos, no bojo da “Política da Boa Vizinhaça” do governo de F. D. Roosevelt. Nesse contexto, a aliança com o Brasil teve importância estratégica.

A partir da interpretação da xilogravura de Sebastião Palhares, conclui-se que a expressão “Trampolim da Vitória”, difundida na década de 1940, refere-se ao

- a) Nordeste brasileiro, que era o território americano mais próximo da África.
- b) Golfo da Guiné, cujos laços com o Brasil ganhavam força desde o período colonial.

- c) Atlântico Sul, cenário de torpedeamentos por submarinos alemães bombardeados do céu.
- d) Litoral da África Ocidental, de onde os aviões norte-americanos decolavam rumo à Europa.
- e) Sul dos Estados Unidos da América, que forneceu o maior contingente de soldados para o front.

012. (CEBRASPE/CBM-AL/ASPIRANTE DO CORPO DE BOMBEIROS/2017) Julgue o item a seguir relativo ao processo de independência do Brasil e aos períodos imperial e republicano da história brasileira.

O alinhamento do Brasil aos países Aliados durante a Segunda Guerra Mundial, que se deu com a garantia de apoio dos Estados Unidos da América a projetos de modernização do país, significou uma contradição – a incoerência entre apoiar países que combatiam o fascismo na Europa e manter um regime autoritário no Brasil – que contribuiu para o fim do Estado Novo.

QUESTÕES DE CONCURSO

013. (AOC/INSTITUTO BENJAMIN CONSTANT/PROFESSOR DE HISTÓRIA/2012) A respeito da crise de 1929 assinale a alternativa INCORRETA.

- a) Demonstrou as limitações do liberalismo em manter a economia em equilíbrio dinâmico.
- b) Favoreceu a prática do intervencionismo do Estado na economia capitalista contra a crise.
- c) Resultou de um processo em que o aumento do consumo superou a produção de mercadorias.
- d) Adquiriu um caráter mundial por ter atingido o cerne da divisão internacional do trabalho.
- e) O Brasil sofreu com a crise porque a produção de café perdeu compradores internacionais.



Crise de 1929: superprodução. Resultou de um excesso de mercadorias em um mercado incapaz de consumir. A crise econômica contribuiu para uma crise política que levou Getúlio Vargas ao poder.

Letra e.

014. (CEBRASPE/INSTITUTO RIO BRANCO/DIPLOMATA – PROVA 2/2016) A ditadura do Estado Novo começou a se esgotar tão logo os rumos da Segunda Guerra Mundial também começaram a mudar. O governo brasileiro tinha a intenção de dirigir o processo de transição, definindo-lhe regras, etapas e processos. Mas esse intento, apesar de apoiado por segmentos expressivos da população, sofreu pressões de variada natureza, especialmente por parte daqueles que desejavam o fim imediato e definitivo do regime autoritário do Estado Novo.

Lucília de Almeida Neves Delgado. Partidos políticos e frentes parlamentares: projetos, desafios e conflitos na democracia. In: Jorge Ferreira e Lucília de Almeida Neves Delgado (Orgs.). O Brasil republicano (Vol. 3: O tempo da experiência democrática – da democratização de 1945 ao golpe civil-militar de 1964). Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2003, p. 133 (com adaptações).

Tendo o texto precedente como referência inicial, julgue (C ou E) o próximo item, a respeito do período da história brasileira por ele focalizado.

Entre as “pressões de variada natureza” que inviabilizaram a estratégia de Getúlio Vargas de colocar-se na liderança do processo de distensão do Estado Novo, destaque especial deve ser conferido aos comunistas que, comandados por Luís Carlos Prestes – recém-libertado da prisão política –, insurgiram-se contra a proposta queremista e aglutinaram as correntes de oposição na defesa de eleições gerais, com a derrubada do ditador.



Em março de 1936, Prestes foi preso, perdeu o posto de capitão e iniciou uma pena de prisão que durou nove anos. Portanto, estava preso durante a campanha Queremista.

Errado.

015. (CEBRASPE/INSTITUTO RIO BRANCO/DIPLOMATA – BOLSA-PRÊMIO DE VOCAÇÃO PARA A DIPLOMACIA/2007)

Inicialmente pouco nítido em sua orientação política, o tenentismo fragmentou-se posteriormente. A primeira grande cisão deu-se em 1930, quando o então capitão Luís Carlos Prestes aderiu ao comunismo. A discordância em relação ao rumo tomado pelo antigo comandante da coluna rebelde foi formulada com clareza por Juarez Távora. Apesar das diferenças, todas as correntes do tenentismo concordavam em alguns pontos centrais para o debate e a ação política posteriores a 1930: nacionalização da política, antiliberalismo, anti-representativismo e reformismo. Tendo apoiado Vargas incondicionalmente nos primeiros anos, a corrente de Juarez Távora passou a combatê-lo e aderiu ao movimento que o derrubou em 1945. Regressando o antigo ditador ao poder em 1950, ela participou, ao lado de grupos civis, sobretudo da UDN, da luta contra seu governo. Após o suicídio de Vargas em 1954, a luta dirigiu-se contra as correntes políticas consideradas suas herdeiras. O desfecho deu-se em 1964. A presença do grupo na luta contra Vargas evidencia-se nas candidaturas presidenciais de Eduardo Gomes em 1945 e 1950 e do próprio Juarez Távora em 1955. O movimento de 1964 representou a vitória final do tenentismo de Juarez Távora.

José Murilo de Carvalho jar: Forças armadas e política no Brasil Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2005 p. 127-30 (com adaptações)

Tendo o texto acima como referência inicial e considerando a trajetória histórica do Brasil republicano, julgue os itens subsequentes.

O tenentismo constituiu movimento de contestação aos mecanismos e às práticas políticas da Primeira República, entre as quais sobressaíam as eleições fraudulentas, o voto a descoberto e a ação vigorosa do coronelismo.



A motivação do movimento tenentista foi justamente o combate ao coronelismo, às eleições fraudadas e ao voto aberto.

Certo.

016. (CEBRASPE/ABIN/OFICIAL DE INTELIGÊNCIA – ÁREA 3/2018) No que se refere à Segunda Guerra Mundial, julgue o próximo item.

Os objetivos da ocupação da Alemanha pelos países vencedores incluíam indenizar os aliados, desmilitarizar e desnazificar o país e redefinir suas fronteiras.



Como vimos, a ocupação da Alemanha pelos aliados visou os objetivos listados na afirmativa da questão. Sobre esta temática, discutiremos com maiores detalhes na sequência, quando aprofundaremos o estudo sobre as conferências de paz.

Certo.

017. (CEBRASPE/ABIN/OFICIAL DE INTELIGÊNCIA – ÁREA 3/2018) A respeito da Primeira Guerra Mundial, julgue o item subsequente.

Muitas inovações tecnológicas foram utilizadas nessa guerra, considerada pela historiografia uma guerra total: os aviões foram decisivos para a vitória da Entente, que então gozava de grandes vantagens tecnológicas frente aos países aliados.



Querido(a), lembre-se de que houve um grande equilíbrio de forças nos primeiros 3 anos do conflito. Esse equilíbrio só foi rompido com a entrada dos Estados Unidos ao lado da Entente.

Errado.

018. (FGV/VESTIBULAR – 1ª FASE/2015) Esses anos [pós-guerra] também foram notáveis sob outro aspecto pois, à medida que o tempo passava, tornava-se evidente que aquela prosperidade não duraria. Dentro dela estavam contidas as sementes de sua própria destruição.

(J. K. Galbraith, *Dias de boom e de desastre*. In: J. M. Roberts (org.), *História do século XX*, 1974, p. 1.331)

Segundo Galbraith,

a) a crise do capitalismo norte-americano em 1929 não abalou os seus fundamentos porque foi gerada por ele mesmo, isto é, o funcionamento da economia provocou a superprodução agrícola e industrial, a especulação na bolsa de valores, e a expansão do crédito, o que garantiu os lucros aos empresários, diminuindo a desigual distribuição de renda com o recuo do desemprego.

b) a época referida no texto diz respeito à crise dos anos 1950, pós-Segunda Guerra, portanto externa ao capitalismo dos Estados Unidos, uma vez que os Estados europeus, endividados e destruídos, continuaram a contrair empréstimos e a comprar produtos norte-americanos, e os empresários, internamente, especularam na bolsa de valores, para minimizar os efeitos do desemprego.

c) nos fins dos anos 1920, com a economia desorganizada pela Primeira Guerra Mundial, o capitalismo norte-americano cresceu rumo à superprodução, com investimentos na indústria, à restrição ao crédito e ao controle da especulação na bolsa de valores, pois a crise foi motivada apenas por motivos internos, o que facilitou a intervenção do Estado.

d) a crise de 1929 foi gerada pelo próprio funcionamento do capitalismo nos Estados Unidos dos anos 1920, em um clima de euforia com o aumento da produção, a especulação na bolsa de valores, a concentração de renda e o crédito fácil, sem intervenção do Estado, apesar da diminuição das importações europeias e dos crescentes índices de desemprego.

e) a crise dos anos pós-Segunda Guerra Mundial mostrou a importância da ação do Estado, na medida em que a intervenção reduziu os desequilíbrios causados pelo próprio funcionamento da economia norte-americana, isto é, preservou o lucro dos empresários, baixou os índices da produção agrícola e industrial, e controlou os altos níveis do desemprego.



Questão fácil, apesar de possuir texto extenso. Exige que você identifique as causas da crise de 1929: superprodução, liberalismo (não intervenção do estado na economia), concentração de renda, especulação.

Letra d.

019. (ESPCEX/2016) A Primeira Guerra Mundial inicia-se em 1914. Coerentes com seu tradicional isolacionismo, os Estados Unidos da América adotam, a princípio, uma posição de neutralidade. Com relação a esses fatos, é correto afirmar que

- a) os EUA resolveram declarar guerra à Alemanha em função da disputa por territórios coloniais na África.
- b) a entrada dos EUA na Guerra foi motivada pela revelação de uma proposta de pacto entre a Alemanha e o México e pelo afundamento de um navio norte-americano.
- c) a adesão dos EUA ao tratado da Tríplice Entente, em 1914, motivou a Alemanha a declarar guerra aos EUA.
- d) o ataque a instalações militares americanas na Europa foi o principal motivo que levou os EUA a guerra contra a Alemanha.
- e) os EUA se mantiveram neutros até o final da Guerra.



Como vimos, os Estados Unidos se mantiveram neutros, apesar de continuarem fornecendo armas para os membros da Tríplice Entente. Após a descoberta de um acordo entre Alemanha e México e o ataque que resultou no afundamento de um navio norte-americano, os Estados Unidos entraram no conflito.

Letra b.

020. (ESPCEX/2011) Durante o Governo Provisório de Deodoro da Fonseca, o então ministro da Fazenda, Rui Barbosa, colocou em prática uma reforma financeira. Esta reforma

- a) tinha por objetivo controlar a onda inflacionária e reduzir o processo especulativo na Bolsa de Valores.
- b) resultou na amortização da dívida externa, bem como na suspensão do pagamento de seus juros por três anos.
- c) consistiu na elevação dos juros e da taxa cambial, levando ao crescimento da receita pública e diminuição do custo de vida.
- d) tinha por finalidade favorecer a expansão industrial, por meio da ampliação de créditos ao setor.
- e) visava fiscalizar a venda de ações, com a finalidade de impedir a propagação de empresas fantasmas.



A questão trata do Encilhamento: um plano econômico elaborado por Rui Barbosa que ampliou o crédito para promover a industrialização. No entanto, fracassou, gerando altos índices inflacionários e a desvalorização da moeda.

Letra d.

021. (ESPCEX/2018) O início do período republicano no Brasil foi marcado por uma série de conflitos que culminaram com a Revolução de 1930, que levou Getúlio Vargas ao poder. Abaixo estão listados atos e fatos relacionados a nossa história.

I – Modelo econômico agroexportador.

II – Comissão Verificadora de Poderes.

III – Possibilidade do Presidente nomear Interventores estaduais.

IV – Criação da Consolidação das Leis Trabalhistas.

Assinale a opção que apresenta elementos relacionados à Primeira República.

a) I e II.

b) I e III.

c) II e III.

d) II e IV.

e) III e IV.



Durante Primeira República ou República Velha (1889-1930), prevaleceu a economia agroexportadora do café e a política era dominada pela oligarquia cafeeira. Nesse sentido, caso os mecanismos de domínio político do coronelismo e da política dos governadores permitissem a eleição de um candidato contrário, a Comissão Verificadora de Poderes, controlada pela oligarquia, poderia impedir a diplomação do candidato eleito.

Letra a.

022. (ESPCEX/2014) Durante o período conhecido por “República Velha”, para assegurar a manutenção do controle das oligarquias sobre a vida política do país foi criada pelo(a)(s)

a) Congresso Nacional a Comissão de Verificação de Poderes.

b) Governo Federal a Guarda Nacional, composta de grandes proprietários rurais, que recebiam o título de coronéis.

c) presidentes estaduais, verdadeiros exércitos que impunham a vontade popular contra a vontade política dos governantes.

d) Presidente da República, Prudente de Moraes, primeiro presidente civil e paulista, a política café com leite.

e) Constituição dos Estados Unidos do Brasil, o voto de cabresto, que permitia transparência na escolha dos candidatos por parte do eleitor.



Criada pelo Congresso Nacional, se mesmo diante da dominação coronelista os candidatos dos coronéis não fossem selecionados, uma Comissão Verificadora de Poderes tinha autoridade para não diplomar o candidato eleito.

Letra a.

023. (ESPCEX/2012) A Primeira Grande Guerra teve início em 1914, estendeu-se até 1918 e envolveu países de todos os continentes. Sobre esse conflito, é correto afirmar que

- a) os anos que o antecederam foram marcados por intensa solidariedade e cordialidade entre os países.
- b) em seus momentos finais, a Alemanha recusou-se a assinar o Tratado de Versalhes, levando os aliados a proporem uma outra paz chamada “Os Quatorze Pontos de Wilson”.
- c) os Estados Unidos não tiveram envolvimento, mantendo sua política isolacionista.
- d) em 1917, com a ascensão de um governo socialista na Rússia, o país entra na guerra ao lado da Alemanha.
- e) a segunda fase da guerra (1915-1917) foi marcada pela chamada “guerra de trincheiras”, em que cada lado procurava garantir suas posições.



Lembre-se do mapa mental das fases da Primeira Guerra! No início, temos a Guerra de Movimento, com o deslocamento das forças militares. Devido ao equilíbrio de forças, temos a Guerra de Trincheiras na segunda fase.

Letra e.

024. (ESPCEX/2013) “No dia 5 de julho de 1922, três dias depois de ter sido decretada a prisão de Hermes da Fonseca, 302 jovens militares do Forte de Copacabana, no Rio de Janeiro, se sublevaram. Para reprimi-los o governo enviou para lá cerca de 3 mil soldados, que cercaram a fortaleza. Numericamente inferiorizados, a grande maioria dos amotinados se rendeu, mas poucos militares, mesmo sem condições de enfrentar as tropas legalistas, saíram pelas ruas de Copacabana de armas em punho. No meio do caminho alguns rebeldes debandaram [...]. Nos tiroteios que se seguiram, apenas dois rebeldes sobreviveram.”

O texto acima, descreve o(a).

- a) “Intentona Comunista”, movimento desencadeado a partir de alguns quartéis do Rio de Janeiro, Recife e Natal, e que seguindo o exemplo do que ocorria na Rússia, objetivava a implantação do comunismo no Brasil.
- b) revolta dos “302 do Forte”, tentativa de golpe de Estado que tinha como intuito colocar o Marechal Hermes da Fonseca na presidência do País.

- c) “Intentona Integralista”, tentativa de tomada de poder por forças de extrema direita, com o objetivo de introduzir um governo centralizado com fortalecimento do Poder Executivo.
- d) episódio que ficou conhecido como os “18 do Forte”, e que marca o início do movimento conhecido como Tenentismo
- e) “Revolta da Armada”, iniciada no Rio de Janeiro e disseminada por todo o sul do Brasil, unindo forças com os integrantes da Revolta Federalista.



Cuidado com a pegadinha da banca. Eram sim 302 jovens militares, mas, ao final, resistiram 18. Daí o nome “18 do forte de Copacabana”.

Letra d.

025. (ESPCEX/2013) “O período da história política brasileira que vai de 1889 a 1930 costuma ser designado pelos historiadores de diferentes modos: República Oligárquica, República do ‘Café com Leite’, República Velha ou Primeira República. Neste período, em troca de ‘favores’, os coronéis exigiam que os eleitores votassem nos candidatos por eles indicados. Tal prática ficou conhecida como ‘voto de cabresto’”. (COTRIM, 2009, modificado)

As duas expressões grifadas (“coronéis” e “voto de cabresto”) referem-se, respectivamente,

- a) aos grandes proprietários de terras e ao voto secreto.
- b) aos oficiais de carreira que exerciam cargos políticos e ao voto censitário.
- c) à influência de oficiais do Exército na tomada de decisões políticas e ao voto censitário.
- d) aos grandes proprietários de terras e ao voto aberto dado sob pressão.
- e) aos grandes proprietários de terras e ao voto censitário.



Os coronéis eram grandes proprietários de terras que influenciavam na vida política e social de sua região. Nesse sentido, como voto aberto, podiam pressionar seus “dependentes” a votarem em seus candidatos.

Letra d.

026. (CEBRASPE/CBM-AL/ASPIRANTE DO CORPO DE BOMBEIROS/2017) Julgue o item a seguir relativo ao processo de independência do Brasil e aos períodos imperial e republicano da história brasileira.

Tanto no período imperial quanto no período republicano, a miscigenação da população brasileira foi interpretada nos meios artístico e intelectual como motivo do atraso nacional.



Como vimos na aula anterior, durante o Império, a maioria dos intelectuais via na miscigenação um atraso. Daí, a proposta imigrantista europeia para embranquecer a população ao longo das gerações. No entanto, durante a República, apesar de muitos ainda defenderem essa

ideia de branqueamento, muitos intelectuais e artistas passaram a defender a miscigenação, como foi o caso de Gilberto Freire em sua obra “Casa Grande e Senzala”.

Errado.

027. (ESA/2016) A Política de emissão de dinheiro em grande quantidade, que causou uma desenfreada especulação na Bolsa de Valores, durante o governo do marechal Deodoro da Fonseca, ficou conhecida como:

- a) Encilhamento.
- b) Crise de 1929.
- c) Crise Contestada.
- d) Queda do Banco do Brasil.
- e) Queda do Marechal de Ferro.



Na corrida de cavalos, a iminência da largada é indicada pelo encilhamento, isto é, o momento em que se aperta com a cilha (tira de pano ou de couro) a sela do cavalo. É o instante em que o movimento das apostas atinge o máximo de tensão. Por analogia, chamou-se de “encilhamento” a política de emissão de dinheiro em grande quantidade, que causou uma desenfreada especulação na Bolsa de Valores.

Letra a.

028. (ESA/2014) No dia 05 de julho de 1922, jovens oficiais resolveram abandonar o forte e marchar pela praia de Copacabana, no Rio de Janeiro, para enfrentar as forças legalistas. Esse episódio, conhecido como “os 18 do Forte”,

- a) provocou, imediatamente, a queda do último presidente da República do “Café com Leite”.
- b) provocou a renúncia do Presidente Artur Bernardes.
- c) levou o Governo Federal a transferir a Escola de Formação de Oficiais do Rio de Janeiro para Porto Alegre.
- d) deu início a um período ditatorial, interrompido apenas com a Revolução de 1930.
- e) originou o movimento denominado de Tenentismo.



De acordo com Koshiba,

No dia 05 de julho de 1922, jovens oficiais (...) resolveram abandonar o forte e marchar pela praia de Copacabana, no Rio de Janeiro, para enfrentar as forças legalistas. Esse episódio, conhecido como “os 18 do Forte, originou o chamado tenentismo”.

Letra e.

029. (ESA/2012) Em 1906, os governadores de São Paulo, Minas Gerais e Rio de Janeiro se reuniram e estabeleceram o Convênio de Taubaté, que

- a) pode ser considerado o marco inicial da “política dos governadores”.
- b) defendeu medidas para incrementar a imigração europeia.
- c) resultou na política de ampliação da produção cafeeira.
- d) estabeleceu a primeira política de valorização do café.
- e) caracteriza a fundação da “política do café com leite”.



Para solucionar a crise de superprodução da economia cafeeira, os governadores de São Paulo, Minas Gerais e Rio de Janeiro se reuniram, em 1906, e estabeleceram o Convênio de Taubaté, que promoveu a primeira política de valorização do café, com a intervenção direta do Estado na economia cafeeira.

Letra d.

030. (ESA/2010) Durante o governo de Marechal Deodoro da Fonseca, seu ministro da fazenda, Rui Barbosa, adotou uma série de medidas econômicas que ficou conhecida como “encilhamento”. Essa política econômica estatal estava baseada em duas ações:

- a) a abolição da escravidão e a abertura dos portos.
- b) a emissão de papel-moeda e a expansão do crédito.
- c) o incentivo à imigração e o financiamento de casas próprias.
- d) a especulação financeira e a criação de empresas fantasmas.
- e) um programa de privatizações e a criação de um imposto único.



A política econômica de Rui Barbosa visava reforçar e ampliar os setores produtivos, por isso a estratégia de expansão do crédito. Com a recente libertação dos escravos e com os incentivos à imigração europeia, surgiu a necessidade de se ampliar a quantidade de dinheiro em circulação, pois esses grupos precisavam receber pelo seu trabalho, daí a política de emissão de papel-moeda.

Letra b.

031. (ESA/2009) Quanto à forma do Estado brasileiro, é correto afirmar:

- a) Segundo a Constituição de 1824 e de 1891, o Brasil era um Estado federal.
- b) Segundo a Constituição de 1824, o Brasil passou a ser um Estado federal.
- c) Segundo a Constituição de 1891, o Brasil passou a ser um Estado unitário.
- d) Segundo a Constituição de 1934, o Brasil passou a ser um Estado unitário.
- e) Segundo a Constituição de 1891, o Brasil passou a ser um Estado Federal.



A Constituição de 1891 definiu o federalismo como forma de organização do Estado Brasileiro, o que permanece até hoje.

Letra e.

032. (ESA/2006) Dentre os fatores que concorreram para o fim da República Velha, temos a:

- a) Questão do Acre e o Tratado de Petrópolis.
- b) Revolução Constitucionalista de São Paulo.
- c) Guerra de Canudos e Revolta do Contestado.
- d) Participação do Brasil na Primeira Guerra Mundial.
- e) Política sucessória e a crise econômica de 1929.



Os desacordos na disputa sucessória para presidente da República entre o Partido Republicano Mineiro e o Partido Republicano Paulista culminaram na Revolução de 1930, pondo fim à República Velha.

Letra e.

033. (VUNESP/PM-SP/SOLDADO/2014) Sobre a Primeira Guerra Mundial, é correto afirmar que

- a) envolveu interesses isolados da Alemanha com relação ao comércio de armas na África.
- b) o Brasil não teve nenhuma participação, ao contrário do ocorrido na Segunda Grande Guerra.
- c) ficou assim conhecida por ter sido a primeira guerra europeia nos últimos dois séculos.
- d) contou com a participação efetiva dos EUA no seu desfecho já no início dos anos 20.
- e) foi fruto, dentre outros fatores, do revanchismo francês em relação à Alemanha.



Querido(a), lembre-se do “bizu” do início desta aula. O imperialismo foi o culpado! O revanchismo francês é um processo derivado de disputas imperialistas! Note que essa questão foi direta, sem nenhum texto provocativo para que o candidato interpretasse. Ainda assim, vejamos por que as outras alternativas estavam erradas:

- a) Errada. Foi justamente choque de interesses que provocou o conflito.
- b) Errada. O Brasil participou da Guerra enviando agentes de saúde para a Europa e patrulhando o Atlântico.
- c) Errada. Ocorreram vários conflitos entre as potências europeias ao longo do século XVIII e XIX.
- d) Errada. Os Estados Unidos participaram efetivamente do desfecho em 1917, não no início dos anos 1920.

Letra e.

034. (FGV/SME-SP/PROFESSOR DE ENSINO FUNDAMENTAL II E MÉDIO – HISTÓRIA/2016)

Pereira Neto, Revista Ilustrada, 16/11/1889,
apud B. Fausto. *História do Brasil*. São Paulo: EDUSP, 1995, p. 247.)

Com relação ao contexto intelectual próprio da passagem do Império para a República, com base na imagem, analise as afirmativas a seguir.

I – Os republicanos brasileiros, de orientação francesa, se inspiraram no uso de alegorias femininas para veicular ideais liberais, como a Marianne, vestida à romana, com túnica, sandálias e barrete frígio jacobino.

II – A figura feminina possuía um aspecto belicoso, indicado pelas armas que empunha e pelos louros da vitória encimados na bandeira do novo regime, em homenagem aos vitoriosos do 15 de novembro.

III – O visconde de Ouro Preto foi representado ajoelhado no ato de entrega do poder à República (a coroa), sustentada pelos militares, indicando que a nação brasileira alcançará o progresso sem guerra, em sintonia com a ideologia positivista.

Está correto o que se afirma em:

- a) I, apenas.
- b) II, apenas.
- c) III, apenas.
- d) I e II, apenas.
- e) I, II e III.



I – Certo. A República Brasileira adotou a alegoria de Marianne, com o seu Barrete Frígio (capapuça vermelha), e está estampada em vários brasões e bandeiras de cidades, municípios e estados brasileiros. Este símbolo também é utilizado impresso em todas as cédulas do Real (unidade monetária nacional), e cunhado na moeda de R\$1,00.

II – Certo. O Visconde de Ouro Preto foi o último Presidente do Conselho de Ministros do Império. Ouro Preto foi deportado.

III – Certo. A representação tenta vender a ideia que a transição para a república ocorreria de maneira harmônica, a despeito das questões Religiosa, Militar e Abolicionista.

Letra e.

035. (FGV/VESTIBULAR) Caracterizou-se por “encilhamento” a política econômica que:

- a) levou o país a uma crise inflacionária pela emissão de moeda, sem lastro-ouro e com escassos empréstimos estrangeiros, gerando inúmeras falências.
- b) pôde acomodar os primeiros anos da República à estabilização e ao investimento em políticas públicas, principalmente educacionais.
- c) levou o país a pedir empréstimos para a reorganização do parque industrial e para a exploração da borracha na região amazônica.
- d) pôde acomodar, por aproximadamente 50 anos, uma economia ainda dependente, permitindo a aplicação de recursos em serviços públicos.
- e) levou o país a receber apoio de todas as nações industrializadas para desenvolvimento de parcerias, apesar da crescente inflação decorrente dos inúmeros empréstimos pedidos.



Fácil, não?! Encilhamento foi uma política econômica de emissão de moeda e concessão de empréstimos idealizada pelo ministro da Fazenda Rui Barbosa. Foi um fracasso.

Letra a.

036. (FGV/SME-SP/PROFESSOR DE ENSINO FUNDAMENTAL II E MÉDIO – HISTÓRIA/2016) “Começamos pela expressão ‘República Oligárquica’. Oligarquia é uma palavra grega que significa governo de poucas pessoas, pertencentes a uma classe ou família. De fato, embora a aparência de organização do país fosse liberal, na prática o poder foi controlado por um reduzido grupo de políticos em cada Estado.” FAUSTO, Boris. História do Brasil. São Paulo: EDUSP, 1995, p. 61.

Assinale a opção que caracteriza corretamente um dos mecanismos próprios da ordem oligárquica brasileira na Primeira República.

- a) Com a política dos governadores, o governo estadual passou a sustentar os grupos dominantes em cada estado, em troca de apoio eleitoral para o Executivo federal.

- b) Com a aliança entre Minas Gerais e Rio de Janeiro, detentores das maiores bancadas no Congresso no período, as oligarquias do Centro-Sul garantiram o controle do Executivo e do Legislativo federais.
- c) Com o coronelismo, controlou-se o eleitorado no campo, incorporado ao processo político pelo fim do critério censitário, e garantiu-se a hegemonia das oligarquias rurais regionais, interferindo no processo eleitoral.
- d) Com a criação de um novo ator político – os governadores, eleitos a partir das máquinas estaduais –, os estados aprofundaram o federalismo e combateram o coronelismo, visto como sobrevivência arcaica da ordem imperial.
- e) Com o pacto federativo, acirraram-se as hostilidades existentes entre Executivo e Legislativo, criando a disputa entre São Paulo e Minas Gerais pela presidência da República.



O coronelismo foi o principal instrumento utilizado pelas oligarquias para garantir que seus candidatos fossem eleitos, mantendo a aparência de uma República Liberal, como descrito no texto do enunciado.

Letra c.

037. (FGV/PREFEITURA DE SALVADOR-BA/PROFESSOR – HISTÓRIA/2019) A imagem a seguir retrata a queima de café em Santos, no litoral de São Paulo, patrocinada pelo governo Vargas, no início dos anos 1930.



Sobre a crise cafeeira no Brasil dos anos 1930, assinale a afirmativa correta.

- a) Foi o desdobramento de uma crise econômica mundial provocada pelo crash da Bolsa de Nova Iorque.
- b) Motivou a introdução de técnicas industriais no setor cafeeiro.

- c) Manteve a alta burguesia cafeeira ileso, ao longo da crise econômica.
- d) Resultou no aumento da demanda por café brasileiro, no mercado internacional.
- e) Foi desencadeada por pressão dos EUA, interessados em exportar seu café para o mercado internacional.



Com a Crise de 1929, o café brasileiro passou a ser considerado um produto supérfluo. Ocorre que os países em crise precisavam destinar seus capitais para atividades de recuperação da economia, deixando de importar o café brasileiro.

Letra a.

038. (FGV/AL-MT/REPÓRTER CINEMATOGRAFICO/2013) “Ao subir ao poder, em 1930, Getúlio Vargas procurou combater as estruturas de sustentação criadas pela política do ‘café-com-leite’, e para isso desenvolveu uma série de mecanismos que visavam reorganizar o Estado. [...] Para governar os estados, Vargas nomeou interventores federais, que deviam exercer tanto o Poder Executivo quanto o Legislativo, com os mesmos poderes que cabiam ao governo provisório. [...] A situação se agravou mais ainda, quando em 9 de julho de 1932, os paulistas iniciaram a Revolução Constitucionalista.”

(www.educacional.com.br/.../Livro%20de%20Mato%20Grosso43201211)

Em relação à crise de 1932, analise as afirmativas a seguir.

- I – São Paulo esperava a adesão das elites mineiras e gaúchas, mas, na realidade, somente contou com a participação de um pequeno destacamento, proveniente do sul de Mato Grosso, comandado pelo general Bertoldo Klinger.
- II – O apoio do sul de Mato Grosso à causa paulista estava associado à divisão do estado uma vez que, no decorrer da Revolução Constitucionalista, o sul de Mato Grosso se separou, criando o Estado de Maracajú.
- III – A Revolução Constitucionalista durou três meses. Após ter derrotado o movimento em São Paulo, Vargas controlou o movimento separatista do sul de Mato Grosso.

Assinale:

- a) se apenas a afirmativa I estiver correta.
- b) se apenas as afirmativas I e II estiverem corretas.
- c) se apenas as afirmativas I e III estiverem corretas.
- d) se apenas as afirmativas II e III estiverem corretas.
- e) se todas as afirmativas estiverem corretas.



O movimento da Revolução Constitucionalista de 1932 reivindicava a elaboração de uma nova constituição, a nomeação de um interventor civil e paulista para governar o estado de São Paulo e eleições para presidente.

Letra e.

039. (FGV/PREFEITURA DE SALVADOR-BA/PROFESSOR – HISTÓRIA/2019) Considerando a participação brasileira na Segunda Guerra Mundial (1939-1945), assinale a afirmativa correta.

- a) Ficou restrita ao monitoramento do espaço marítimo do Atlântico Sul pela FAB.
- b) Foi provocada pela retaliação ao alinhamento brasileiro aos países do Eixo.
- c) Foi o resultado da reavaliação político-ideológica do governo brasileiro, previamente alinhado às potências do Eixo.
- d) Foi motivada por uma represália ao rompimento de relações diplomáticas do Brasil com os países da Aliança Ocidental.
- e) Foi fundamental para a obtenção do assento permanente na Organização das Nações Unidas (ONU), no pós-Guerra.



Getúlio Vargas, como vimos, adotou um sistema político inspirado nos regimes totalitários europeus, especialmente o Italiano e o Português. Contudo, realizou acordos com os Estados Unidos mudando sua postura. Aliás, merece destacar que foi essa contradição de apoiar as democracias ocidentais contra os regimes totalitários que lhe inspiravam que resultou na pressão para que Vargas saísse do governo.

Letra c.

040. (FGV/VESTIBULAR) “Heróis são símbolos poderosos, encarnações de ideias e aspirações... São, por isso, instrumentos eficazes para atingir a cabeça e o coração dos cidadãos a serviço da legitimação de regimes políticos... Os candidatos a herói não tinham, eles também, profundidade histórica, não tinham a estatura exigida para o papel. Não pertenciam ao movimento da propaganda republicana, ativa desde 1870... A busca de um herói para a República acabou tendo êxito onde não o imaginavam muitos dos participantes da proclamação”. CARVALHO, J. M. de. “A formação das almas.” O imaginário da República no Brasil, São Paulo: Cia das Letras, p.55-57.

A escolha e a construção do principal herói da República recaíram sobre:

- a) Deodoro da Fonseca, devido à sua imensa popularidade, por ser um republicano histórico e um ferrenho adversário dos poderes monárquicos.
- b) Benjamin Constant, líder popular identificado com a causa operária, defensor do positivismo e um representante civil com amplo trânsito entre os militares.

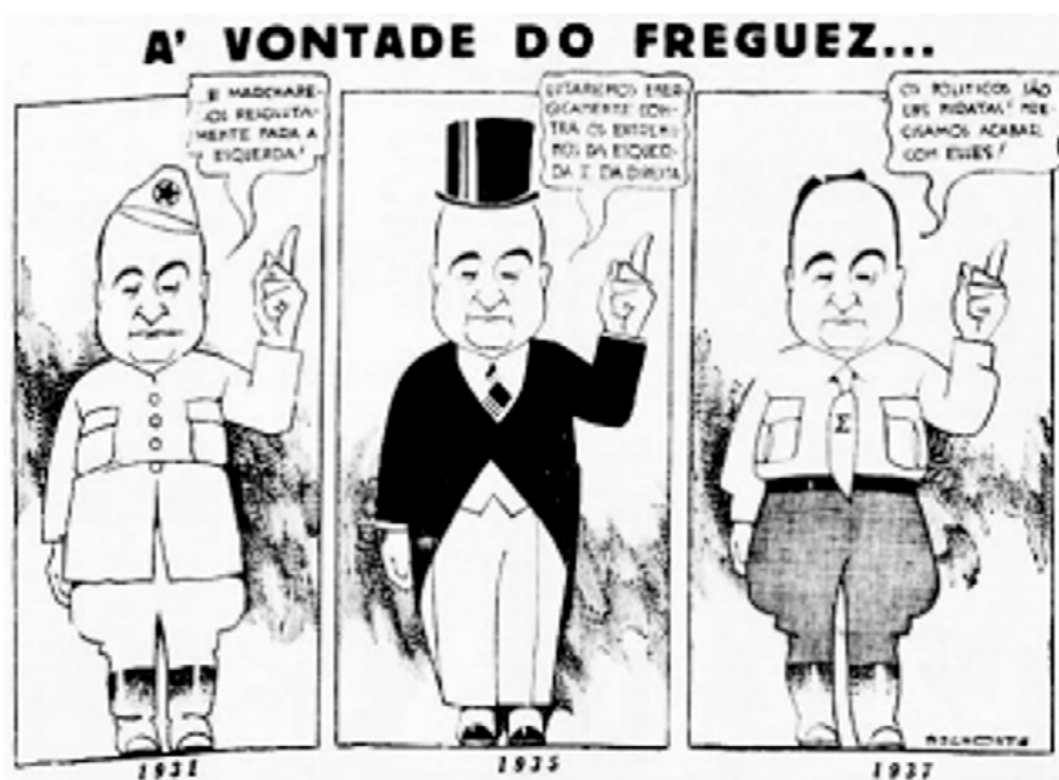
- c) Duque de Caxias, grande comandante da Guerra do Paraguai, identificado com uma política centralizadora e patrono do Exército brasileiro.
- d) Bento Gonçalves, presidente da república riograndense e principal líder da revolta farroupilha do século XIX, considerado o patrono militar do republicanismo no Brasil.
- e) Tiradentes, militar e republicano transformado em mártir, cuja morte passou a ser associada ao sacrifício de Jesus Cristo.



A figura de Tiradentes foi escolhida como mártir republicano devido à sua identificação com os militares, já que era alferes, responsáveis pela implantação da República.

Letra e.

041. (FGV/SME-SP/PROFESSOR DE ENSINO FUNDAMENTAL II E MÉDIO – HISTÓRIA/2016)



Charge do caricaturista Belmonte in
http://www.arquivoestado.sp.gov.br/exposicao_charges.

A charge mostra o Presidente Getúlio Vargas em situações distintas durante a década de 1930. A respeito das incertezas e mudanças do quadro político dessa década, com base na charge, analise as afirmativas a seguir.

I – O primeiro quadro (1931) faz referência à aproximação entre os interesses centralizadores do Governo Provisório e o tenentismo, como exemplificado pela nomeação de Juarez Távora para o governo de São Paulo.

II – O segundo quadro (1935) faz referência aos dois polos opostos que dinamizavam o quadro político depois de promulgada a Constituição de 1934: a Aliança Nacional Libertadora (ANL) e a Ação Integralista Brasileira (AIB).

III – O terceiro quadro (1937) faz referência ao fechamento do Congresso, à criação do Estado Novo e à unificação dos partidos políticos, sob a legenda da Ação Integralista Brasileira (AIB). Assinale:

- a) se somente a afirmativa I estiver correta.
- b) se somente a afirmativa II estiver correta.
- c) se somente a afirmativa III estiver correta.
- d) se somente as afirmativas I e II estiverem corretas.
- e) se todas as afirmativas estiverem corretas.



I – Errada. Juarez Távora não foi interventor do Estado de São Paulo.

III – Errada. A Ação Integralista Brasileira (AIB), fundado em 1932, era inspirada no Movimento Fascista italiano de Mussolini e liderada por Plínio Salgado. Foi colocada na ilegalidade a partir da instauração do Estado Novo em 1937.

Letra b.

042. (FGV/SME-SP/PROFESSOR DE ENSINO FUNDAMENTAL II E MÉDIO – HISTÓRIA/2016)

“A complexidade dos problemas morais e materiais inerentes à vida moderna alargou o poder de ação do Estado, obrigando-o a intervir mais diretamente, como órgão de coordenação e direção, nos diversos setores da atividade econômica e social.” VARGAS, Getúlio, Discurso, 1938, vol.3, p.135-136.

As opções a seguir apresentam exemplos desse alargamento do poder do Estado, durante o governo Vargas (1930-1945), à exceção de uma. Assinale-a.

- a) A criação do Ministério do Trabalho, Indústria e Comércio, com a função de legislar sobre a organização sindical e os direitos trabalhistas.
- b) A instituição da Lei Orgânica do Ensino Industrial, voltada para a preparação de mão de obra qualificada para as fábricas.
- c) A atuação das Juntas de Conciliação e Julgamento, objetivando arbitrar os conflitos entre patrões e operários.
- d) A criação do Banco Nacional do Desenvolvimento Econômico, com a função de formular e executar a política nacional de desenvolvimento econômico.
- e) O estabelecimento do Conselho Nacional do Petróleo, ocupado com a regulação da exploração petrolífera pelo Estado.



Essa é uma pegadinha. Exige do candidato que saiba quando o BNDE foi criado. A alternativa “d” está errada por afirmar que o BNDE foi criado entre os anos de 1930 e 1945, uma vez que ele foi criado em 1952 durante a segunda passagem de Vargas pela presidência da República.

Letra d.

043. (FGV/PGE-RO/TÉCNICO DA PROCURADORIA – TECNOLOGIA DA INFORMAÇÃO/2015)

Durante o governo ditatorial do presidente Getúlio Vargas entre 1937 e 1945, o governo brasileiro oficializou uma política de ocupação da região norte do país ao ver na Amazônia uma importância estratégica. A marcha para o oeste, como ficou conhecida a iniciativa do governo varguista, foi possível graças aos incentivos financeiros do estado brasileiro, visando à exploração econômica da região.

Em relação à política varguista de ocupação dessa área do país, é correto destacar:

- a) a imediata definição do território dos indígenas sem que houvesse problemas nesse processo.
- b) a ausência de preocupação oficial do governo com a preservação do bioma da região norte.
- c) a presença do capital externo como exclusivo investidor na exploração da região norte.
- d) a opção do governo varguista na criação da indústria de base na região norte.
- e) a presença do capital privado nacional no desenvolvimento do transporte da região norte.



Questão interpretativa. Ora, não havia preocupação ambiental nesse momento.

Letra b.

044. (FGV/SEDUC-AM/PROFESSOR – HISTÓRIA/2014) A “Era Vargas” está associada diretamente à construção de um arcabouço jurídico de direitos sociais, com destaque para a legislação trabalhista, mas também por restrições ao exercício de direitos civis e políticos. Mesmo durante o curto período de “Governo Constitucional”, entre 1934 e 1937, numerosos mecanismos jurídicos foram criados para flexibilizar ou para violar abertamente algumas garantias constitucionais.

Assinale a opção que identifica um desses mecanismos durante a vigência formal da Constituição de 1934.

- a) O fechamento da Aliança Nacional Libertadora (ANL) como resposta quase imediata ao manifesto de Luís Carlos Prestes que pregava “todo poder aos soviets”.
- b) A promulgação da Lei de Segurança Nacional (LSN), após a Intentona Comunista, restringia ou eliminava garantias processuais para os acusados de crimes contra a segurança do Estado.

- c) A criação do Tribunal de Segurança Nacional, em 1936, incrementou os mecanismos de aplicação da Lei de Segurança Nacional por meio de um tribunal de exceção subordinado à Justiça Militar.
- d) A criação do DOPS, polícia política de Vargas, conferiu grandes poderes a seu chefe Filinto Müller, simpatizante do nazismo alemão.
- e) A decretação do estado de guerra, em 1936 e 1937, foi justificada como reação ao crescimento do apoio do III Reich à militância nazista no sul do país.



A Lei de Segurança Nacional, promulgada em 4 de abril de 1935, definia crimes contra a ordem política e social. Sua principal finalidade era transferir para uma legislação especial os crimes contra a segurança do Estado, submetendo-os a um regime mais rigoroso, com o abandono das garantias processuais. O tribunal de exceção foi instituído em setembro de 1936, subordinado à Justiça Militar. Era composto por juízes civis e militares escolhidos diretamente pelo presidente da República e deveria ser ativado sempre que o país estivesse sob o estado de guerra.

Letra c.

045. (CEBRASPE/INSTITUTO RIO BRANCO/DIPLOMATA – PROVA 2/2017) A chamada Revolução de 30 levou ao poder Getúlio Vargas, cujo governo, caracterizado por importantes acontecimentos políticos e econômicos, se estendeu até 1945. A esse respeito, julgue (C ou E) o item subsequente.

No período entre 1930 e 1937, a política econômico-financeira do governo Vargas procurou atender a interesses de diversos setores, incluindo-se os agrários.



Querido(a), lembre-se de que Getúlio tentou, em vão, auxiliar o setor cafeeiro queimando o excedente de café das reservas do governo para tentar diminuir a oferta do produto e aumentar o seu preço.

Certo.

046. (UFPR/TJ-SC/AGENTE DE PORTARIA E COMUNICAÇÃO/2005) A Constituição que trouxe a separação da Igreja Católica com relação ao Estado, tornando válido somente o casamento civil, foi:

- a) 1934.
- b) 1937.
- c) 1846.
- d) 1891.



A primeira Constituição da República, de 1891, foi promulgada durante a República de Espadas. Ela anunciava a separação entre Igreja e Estado (estado laico) e o casamento civil.

Letra d.

047. (UFPR/VESTIBULAR/2016) Segundo a historiadora Regina da Luz Moreira, “o retorno dos contingentes da FEB precipitou (...) a queda de Vargas em 1945” (CPDOC. Disponível em: <<http://cpdoc.fgv.br/producao/dossies/FatosImagens/FEB>>).

Assinale a alternativa que justifica a declaração acima, relacionando a atuação do Brasil, por meio da Força Expedicionária Brasileira (FEB), na Segunda Guerra Mundial com o primeiro governo de Getúlio Vargas (1930-1945).

- a) Ao lutar pela democracia e contra os fascismos na Europa com a FEB, o governo de Vargas perdeu apoio interno ao manter regime autoritário.
- b) Ao lutar pela democracia e derrotar os fascismos na Europa, os pracinhas conquistaram apoio popular para derrubar a ditadura de Vargas.
- c) Ao derrubar o regime franquista na Espanha, os soldados brasileiros inspiraram a população a lutar por eleições, após 15 anos de Estado Novo.
- d) Ao derrotar os fascistas na Batalha de Monte Castelo na Itália, a FEB conquistou o apoio norte-americano para derrubar a ditadura de Vargas.
- e) Ao lutar pela libertação dos povos europeus, o governo brasileiro esgotou seus recursos financeiros no Exército, precipitando a queda de Vargas.



A contradição era evidente. O governo de Vargas era autoritário tal qual os regimes fascistas europeus. No entanto, enviou tropas da Força Expedicionária Brasileira para lutar ao lado das democracias ocidentais contra esses mesmos regimes que inspiravam o Estado Novo.

Letra a.

048. (UFPR/VESTIBULAR/2018) Considere o seguinte texto:

O que a ação do Ministério do Trabalho, Indústria e Comércio e do Departamento de Imprensa e Propaganda deixa claro é que o Estado Novo, a partir de 1942/3, engajou-se em um importante esforço político de fortalecimento de sua estrutura sindical corporativa. Se até os anos 40 não causara espécie ao governo o esvaziamento sindical, a partir desse momento sua estratégia e objetivos foram reordenados pela tentativa de consolidação de um verdadeiro pacto social com a classe trabalhadora. A promulgação da Consolidação das Leis do Trabalho em 1º de maio de 1943, a criação e as atividades da Comissão Técnica de Orientação Sindical e os reajustes do salário mínimo (Decretos-Leis n. 5.977 e n. 5.978, ambos de 1943) são algumas iniciativas que atestam a importância do novo front que se abria para o regime. Dessa

forma, se em seu formato político o Estado Novo não se sustentava mais – se a “democracia autoritária” era inviável dentro da nova situação internacional e nacional –, o impacto ideológico de um projeto governamental centrado na mitologia do trabalho e do trabalhador tinha desdobramentos mais complexos. (GOMES, Ângela de Castro. A invenção do trabalhismo. Rio de Janeiro: FGV, 2015, p. 265.)

Levando em consideração o contexto desenvolvido no excerto, assinale a alternativa correta.

- a) Nesse momento, o Estado Novo demonstrou interesse em construir sistemas sindicais menos autônomos, com a intenção de proteger a recém-criada Consolidação das Leis do Trabalho e evitar reformas produzidas por grupos representantes das elites urbanas e rurais.
- b) Os problemas da conjuntura internacional do período descrito pela autora são relativos ao não reconhecimento oficial do governo fascista de Franco pelo Estado brasileiro, assim como a certa antipatia pelo modelo da Alemanha nazista, o que permitiu proteger a nacionalização de grandes indústrias de base no Brasil.
- c) A “democracia autoritária” foi uma expressão cunhada por Gustavo Capanema em 1937 e utilizada pelo Estado Novo para definir a construção das políticas públicas que beneficiavam os trabalhadores economicamente, mas que enfraqueciam os poderes políticos dessa classe social.
- d) Graças à utilização do imaginário do trabalhismo e à promulgação de todos os novos suportes aos trabalhadores, somadas ao ataque promovido contra certos grupos sociais, como estrangeiros, anarquistas, comunistas e mendigos, entre outros, o Estado Novo conseguiu fôlego extra e pode continuar existindo mesmo no pós-guerra.
- e) A movimentação dos trabalhadores em 1945 foi representada por um movimento social denominado “queremismo”, que colocou a população na rua por estar insatisfeita com as políticas do Estado Novo. Os queremistas, por sua vez, foram altamente repreendidos pelo Departamento de Imprensa e Propaganda. Mesmo assim obtiveram sucesso, derrubando Vargas e dando origem a um novo partido político, o PDT.



Querido(a), lembre-se do conceito de “Sindicato Pelego”. Os sindicatos eram subordinados ao Ministério do Trabalho, tática utilizada por Getúlio para controlar os operários.

Letra a.

049. (AOC/INESS/PROFESSOR DE HISTÓRIA/2009) O capitalismo mundial configurava-se, desde a Revolução Industrial (século XVIII), como um sistema de “divisão internacional do trabalho”, articulado entre países centrais e periféricos em que os primeiros forneciam produtos manufaturados em troca de matérias-primas de origem mineral ou animal, produzidas nos países dependentes. O Brasil se inseriu nesse sistema como país de economia periférica, supridor de produtos primários, através dos quais se obtinham as divisas necessárias à importação dos produtos destinados a atender à demanda interna.

Assinale a alternativa correta.

- a) A partir do século XX, o café, face às condições favoráveis de produção, demanda e concorrência, passou a ser cada vez mais predominante na pauta de exportações, atingindo o auge na década de 20, quando participava com cerca de 70% da receita de exportações.
- b) Durante a República Velha, o poder político se concentrou nas mãos das oligarquias agro-exportadoras. Com a política do café com leite, o Brasil conseguia articular uma economia essencialmente agrária, conciliando as culturas de subsistência, produção não exportável, que ultrapassava os limites do necessário.
- c) Nesse período, o setor artesanal e fabril, essencialmente destinado a atender à demanda de bens de consumo pelos assalariados, em pouco tempo tornou-se artigo voltado, também a exportação atendendo a uma grande demanda em razão da qualidade do algodão brasileiro.
- d) A economia brasileira voltada para o mercado externo caracterizava-se como um segmento do capitalismo europeu. Uma situação confortável em razão do financiamento e comercialização da produção dependente da mediação externa. Na forma como se realizava o capital, com a produção, na circulação do café, residia a grande acumulação interna.
- e) Essa situação impedia que o Brasil fosse suscetível às crises e oscilações do capitalismo internacional. Até o final da década de 1920, a economia interna, estava desta forma, protegida uma vez que produzia obstáculos a importações das crises. A cada impasse, o governo intervinha de molde a garantir a defesa do setor exportador.



O café foi o carro-chefe das exportações brasileiras, chegando a representar 70% das exportações durante a década de 20. Tal situação foi arriscada, pois colocava a economia brasileira dependente do mercado externo. Tal foi o risco que a economia brasileira entrou em crise com a Queda da Bolsa de Valores de Nova Iorque.

Letra a.

050. (AOCP/IBC/PROF. HISTÓRIA/2012) Afirma o historiador José Murilo de Carvalho (na obra “Os bestializados: o Rio de Janeiro e a República que não foi”) que a República nasceu “antidemocrática, antipopular e antioperária”.

A respeito de tal afirmação, assinale a alternativa INCORRETA.

- a) Antidemocrática porque os eleitores eram mantidos distantes de todo o processo eleitoral, as eleições eram disputadas pelas elites oligárquicas.
- b) Antidemocrática porque todo o processo eleitoral era controlado por autoridades locais e os discordantes sofriam coerção e violência física.
- c) Mulheres, analfabetos, estrangeiros, mendigos, praças e religiosos eram excluídos das eleições, portanto a República era antidemocrática.

- d) Antioperária porque a primeira constituição, de 1891, obrigou o Estado a fornecer socorros públicos aos pobres, permitiu as greves, mas fechou os Partidos políticos.
- e) Antipopular porque a primeira constituição, de 1891, desobrigou o Estado de fornecer socorros públicos aos pobres e proibiu as greves e coligações operárias.



A população era mantida sim longe de parte do processo eleitoral, mas participava das eleições através do voto.

Letra a.

051. (AOC/INES/PROFESSOR DE HISTÓRIA/2009) O Estado Novo pode ser compreendido como um momento político, dentro da duração maior que corresponde ao processo de transformação da sociedade brasileira, no século XX. Essa transformação, que se desenrola desde a abolição da escravidão e se estende até a atualidade, caracteriza-se pela expansão do modo capitalista de produção, com suas derivações políticas e ideológicas.

Assinale a alternativa INCORRETA.

- a) Até a constituição do Estado Novo, a economia brasileira estava voltada para o mercado interno, centrada na importação de produtos manufaturados e a exportação de primários [minérios] através da qual se obtinham as divisas necessárias à importação dos bens destinados a atender a demanda interna.
- b) O Estado Novo constituiu o momento em que a coesão das classes dominantes se realizou através de sua abdicação do exercício do poder em favor de um Estado forte e autoritário, que assegurou a submissão das subalternas.
- c) A partir do século XX, desenvolveram-se os fatores internos e externos que iriam detonar o processo de transformação das relações econômicas e políticas. Internamente, surgiram novas forças sociais que iriam contestar o sistema vigente.
- d) A urbanização crescente, a acumulação de capital produzida pelos excedentes da exportação, o incentivo à produção nacional de substitutivos com a diminuição da capacidade de importar em momentos de crise, constituíram os principais fatores a estimular o desenvolvimento dos elementos necessários a um capitalismo de base industrial.
- e) A “Revolução de 30” permitiu estabelecer um relativo equilíbrio de forças através de um Estado de compromisso que, dada a heterogeneidade dos interesses, era extremamente instável, fazendo com que os conflitos voltassem a emergir.



A economia brasileira, até a constituição do Estado Novo, era voltada ao mercado externo, exportando café.

Letra a.

052. (AOC/INSTITUTO BENJAMIN CONSTANT/PROFESSOR DE HISTÓRIA/2012) A Revolução Constitucionalista foi, sem dúvida, um dos acontecimentos mais importantes e dramáticos da história republicana. Sobre o tema, assinale a alternativa correta.

- a) Esta revolução ocorreu em 1930 e envolveu todos os Estados da federação.
- b) Em 1932, paulistas e cariocas se enfrentaram nessa guerra civil em prol da Constituição.
- c) Revoltadas, as elites paulistas desejavam reaver seu domínio político perdido em 1930.
- d) Esta revolução se deu em 1964 entre paulistas e mineiros, contestando Getúlio Vargas.
- e) Ocorreu por causa do fim da política do “café com pão”, marcando o fim da República Velha.



Revolução Constitucionalista de 1932, resumida na alternativa.

Letra c.

GABARITO

- | | | |
|-------|-------|-------|
| 1. c | 19. b | 37. a |
| 2. b | 20. d | 38. e |
| 3. C | 21. a | 39. c |
| 4. E | 22. a | 40. e |
| 5. E | 23. e | 41. b |
| 6. E | 24. d | 42. d |
| 7. C | 25. d | 43. b |
| 8. E | 26. E | 44. c |
| 9. d | 27. a | 45. C |
| 10. C | 28. e | 46. d |
| 11. a | 29. d | 47. a |
| 12. C | 30. b | 48. a |
| 13. e | 31. e | 49. a |
| 14. E | 32. e | 50. a |
| 15. C | 33. e | 51. a |
| 16. C | 34. e | 52. c |
| 17. E | 35. a | |
| 18. d | 36. c | |

Daniel Vasconcellos



Daniel Vasconcellos é Pós-graduado em Docência do Ensino Superior pela Faculdade Darwin (2013). Graduado em História pelo Centro Universitário de Patos de Minas - UNIPAM (2003). Possui mais de 15 anos de experiência em docência nas áreas de História, Filosofia, Sociologia, Geografia e Metodologia Científica, no Ensino Médio, Superior e em Preparatório para Vestibulares e Concursos. Atua como professor concursado da Secretária de Estado da Educação do Distrito Federal.

**NÃO SE ESQUEÇA DE
AVALIAR ESTA AULA!**

**SUA OPINIÃO É MUITO IMPORTANTE
PARA MELHORARMOS AINDA MAIS
NOSSOS MATERIAIS.**

**ESPERAMOS QUE TENHA GOSTADO
DESTA AULA!**

**PARA AVALIAR, BASTA CLICAR EM LER
A AULA E, DEPOIS, EM AVALIAR AULA.**

AVALIAR 

O conteúdo deste livro eletrônico é licenciado para Nome do Concurseiro(a) - 000.000.000-00, vedada, por quaisquer meios e a qualquer título, a sua reprodução, cópia, divulgação ou distribuição, sujeitando-se aos infratores à responsabilização civil e criminal.